

ENSINO MAGAZINE



SUPLEMENTO

outubro 2024

Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVII ■ Nº320
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

LUÍS AFONSO, "CARTOONISTA", EM ENTREVISTA

«Faço tudo no arame, sem rede»



O cartoonista Luís Afonso não abdica de conciliar a crítica, a irreverência e o humor. A partir de Serpa, no seu ateliê, fala ao Ensino Magazine das quatro décadas de atividade.

→ P 22 E 23

UNIVERSIDADES

UBI melhora desempenho Évora tem novo curso

→ P 5 E 8

POLITÉCNICOS

IPCoimbra investe 25 milhões

Ministro elogia IPS e IPCA

Lagar de Elvas vira residência

IPG acelera economia azul

Santarém analisa saúde mental

Beja abre nova formação

IPLisboa reforça mentorias

IPLeiria requalifica ESAD.CR

→ P 9, 10, 18, 11,12, 13, 14, 15 E 17

GABRIEL LEITE MOTA

Economista da felicidade

Miguel Marques Ribeiro/RR

→ P 3 E 4

MÚSICA

Festival Internacional de Clarinete reúne os melhores do mundo

→ P 19



COOPERAÇÃO

Fundações Santander Portugal e Aga Khan juntas pelos professores

→ P 16



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |    

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Baixa (Sul), C.R.L.
Idanha-a-Nova | Ladoeiro | Monsanto
Penamacor | Benquerença
Castelo Branco | Carapalha



Crédito Agrícola
BEIRA BAIXA SUL



GABRIEL LEITE MOTA, DOUTORADO EM ECONOMIA DA FELICIDADE

‘A aposta no bem-estar e na felicidade dos alunos é decisiva para as aprendizagens’

Miguel Marques Ribeiro/RR

¶ Com o foco no humanismo nas organizações, Gabriel Leite Mota defende que se os estudantes estiverem desmotivados e sem objetivos não vão aprender coisas novas e rejeita entender a escola como um espaço onde impera a competição desenfreada. O único português doutorado em economia da felicidade contesta ainda que o PIB seja entendido como uma métrica fiável para avaliar o bem-estar das nações.

A economia da felicidade é um ramo de estudo dentro da ciência económica. Quais são as principais determinantes que contribuem para a felicidade das pessoas?

Se me permite, começaria antes pelos grandes «destruidores» da felicidade em que identificaria, em primeiro lugar, destacado, o desemprego, visto que provoca nas pessoas uma quebra substancial na sua sensação de bem-estar. Se os países registarem altas taxas de desemprego isso também se faz sentir no índice de felicidade média das populações. Já se a variável material, ou seja o rendimento disponível, registar um crescimento isso explica, em parte, o bem-estar e a felicidade. Mas existe uma dimensão não linear na relação. Ou seja, se um país ou uma pessoa gera riqueza ou auferir um bom salário, respetivamente, já não se pode falar que esse crescimento seja linear. Os dados mostram, de forma robusta, que é uma relação de rendimentos marginais decrescentes. Explico: é muito determinante para quem tem pouco rendimento ganhar mais, mas

torna-se muito menos relevante para quem já se situa num patamar superior.

Isso também acontece ao nível das nações?

Sim. Uma nação pobre, com um baixo PIB “per capita”, quando enceta um processo de crescimento económico isso rapidamente se traduz na melhoria do bem-estar e da felicidade sentida pelas pessoas. Nos países de nível médio/médio alto o processo de crescimento económico é muito menos capaz de produzir sensações de bem-estar. Repare que grandes economias, como os Estados Unidos ou o Reino Unido, tiveram nos últimos 60 anos um processo de crescimento continuado, mas os níveis de felicidade e de bem-estar mantiveram-se praticamente estagnados ou, inclusive, regrediram. Em resumo, o PIB não é uma métrica fiável para avaliar o bem-estar das nações porque vai perdendo potência à medida que se acumula, ao longo do tempo. Perante isto, resta-nos olhar para outras dimensões, como é o caso da qualidade das relações interpessoais que é um determinante positivo da felicidade.

Se no seu entendimento o PIB não é fiável, qual é a variável capaz de mensurar a felicidade das nações?

Quem disse isso não fui eu, foi o próprio “inventor” do PIB, um economista norte-americano de origem húngara. Atenção: isto é um indicador económico, uma espécie de contabilidade nacional, que nos permite saber quanto é que andamos a

produzir e a consumir, mas não se trata de um indicador de bem-estar ou felicidade. Em síntese, acredito que devíamos falar mais da qualidade do PIB e menos da sua quantidade.

A narrativa política defende que quanto mais crescemos economicamente, mais felizes e satisfeitos estarão os cidadãos. Mas como explica que o item felicidade nos programas eleitorais dos partidos mereça uma nota de rodapé ou pouco mais do que isso?

Há vários países que já levam muito a sério esta questão, e que envolvem, nomeadamente, os gabinetes estatísticos que trabalham junto dos ministérios das Finanças e até dos chefes do governo. E é preciso não esquecer que estes indicadores e estatísticas servem de base para a avaliação de políticas, nomeadamente as de natureza pública. Em Portugal, no exercício rápido de leitura que fiz dos programas eleitorais dos partidos que concorreram às últimas legislativas está demonstrando que há um grande afastamento face a essa realidade. Ainda se trata o tema da felicidade de forma muito superficial.

Portugal é um país muito desigual. O desemprego está a um nível baixo, mas o drama da habitação, a pobreza, a solidão e até os sem-abrigo traduzem que este é um país a várias velocidades no que ao bem-estar e qualidade de vida diz respeito?

A dimensão das desigualdades é ao

mesmo tempo um assunto relevante e complexo de estudar, e que também está muito dependente da própria cultura dos povos: há culturas que aceitam mais a desigualdade e outras que a toleram menos. Pode haver uma desigualdade no rendimento e até a desigualdade na própria felicidade, como estudos recentes apontam. Quando falamos da felicidade média podemos estar a encobrir a real dimensão dos problemas e a mascarar a desigualdade. Para além disso, a confiança ou a falta dela sobre a qualidade das instituições é outra área de investigação presente nos estudos. Sentir confiança nas instituições ou relativamente a desconhecidos tem um efeito protetor do bem-estar. Isto é um fator que nos diminui. Portugal é um país com rendimento médio/alto, mas na felicidade pontua pior e isso tem a ver com a vertente do baixo capital social e a baixa confiança nas instituições e relativamente a estranhos. Gera-se um entorpecimento social que dificulta o florescimento dos níveis de bem-estar. Ao contrário, por exemplo, dos países nórdicos.

É isso que explica o 56.º lugar do nosso país no “ranking” da felicidade da ONU, em que o primeiro lugar é ocupado pela Finlândia?

Sim. Para o nosso nível de riqueza estamos numa posição abaixo à que seria normal. Há quem aponte que se trata de uma questão cultural, pelo facto de o nosso povo ser meias-tintas e não gostar



de admitir que está bem, mas a evidência que salta à vista é que os indicadores de capital social são baixos, o que acaba por nos penalizar, ainda mais se nos compararmos com países com condições económicas semelhantes.

A nossa baixa produtividade, comparativamente com outros países, torna mais difícil de aplicar aqui experiências como a semana dos quatro dias ou o teletrabalho, ou as pessoas dentro das organizações podem ter um melhor desempenho com melhores práticas de gestão?

As várias experiências levadas a cabo da semana de quatro dias revelaram bons resultados. As empresas não perdem produtividade. Bem pelo contrário, até sobem. A reorganização do trabalho e a melhor gestão do tempo organizacional permitirão a disponibilização de mais um dia de descanso para o trabalho. E até constato que, em certos setores, onde há falta de mão de obra, pode ser um fator decisivo para a captação e retenção de pessoas. Mas é preciso não perder de vista duas dimensões: a primeira, é a aposta progressiva na transformação organizacional em direção a um maior valor acrescentado. E em segundo lugar, a otimização dos tempos que tornem possível concretizar a semana dos quatro dias de trabalho. Para além disso, a gestão é uma ferramenta para as organizações – funciona quase como uma tecnologia, que pode ser usada para o bem ou para o mal – e tem de ser adequada à natureza da organização. Se as organizações derem prioridade à dimensão da felicidade e bem-estar dos colaboradores e dos clientes como um objetivo principal, então estas entidades passarão a ser consideradas peças fundamentais do “jogo”, com uma grande influência na dinâmica do dia a dia, visto que é nas organizações que passamos a maior parte das nossas vidas. E quando falo em organizações posso estar a falar de uma escola, uma empresa ou uma autarquia. Esta temática da felicidade tem de entrar, definitivamente, para o interior das organizações e ir além de práticas que algumas empresas já têm como o “team building” e outras atividades extracurriculares.

As nossas organizações têm cada vez mais consciência do seu papel em termos de responsabilidade social?

O meu foco é no humanismo nas organizações. Não há humanismo nem felicidade na sociedade se não houver humanismo ou felicidade nas organizações. Uma sociedade que queira caminhar no rumo de uma felicidade sustentada tem de ter organizações que elenquem nos seus objetivos essas dimensões, para além, naturalmente, do lucro. Enquanto isso, vejo com satisfação a movimentação ao nível de vários países da Europa com os fatores ESG (ambientais, sociais e de governação corporativa) e é fundamental que mais e mais empresas se envolvam nesta dinâmica. De que me serve que Portugal seja um dos países que ratificou a Carta Universal dos Direitos Humanos, se depois nas empresas houver situações de “bullying”, entre as chefias e os subordinados? A natalidade baixou muito drasticamente e isso tem muito a ver com a vida laboral. Se as pessoas tivessem vidas laborais mais fa-



Direitos Reservados

ilitadoras do tempo livre tenho a certeza de que a natalidade iria aumentar. É esse rumo que há que empreender.

Falemos agora da comunidade escolar. Há estudos desenvolvidos sobre a felicidade em ambiente escolar?

Têm sido produzidos alguns estudos em contexto escolar para aferir a felicidade dos estudantes. O bem-estar psicológico liga muito bem com a aprendizagem e vice-versa. Considero que atingir a felicidade através da aprendizagem e vice-versa é um círculo virtuoso desejável. A aposta no bem-estar e na felicidade dos alunos é decisiva para as aprendizagens. Se os estudantes estiverem desmotivados, sem

objetivos e alienados não vão aprender coisas novas. Mas também se a escola for um espaço de competição desenfreada tal não será conducente à aprendizagem e à felicidade. Costumo dar o exemplo dos países asiáticos em termos de educação: há um foco muito grande nas aprendizagens, inclusive com o recurso a alguns métodos abusivos, com reflexos nocivos em termos da própria saúde mental. Não raro, na idade adulta acabam por verificar-se situações de “burnout”.

A tecnologia está a transformar a escola e o modo de aprender e ensinar? De que forma isso se reflete nos comportamentos?

Queremos a economia como fim último

ou queremos a economia ao serviço da felicidade? Na escola temos de fazer uma pergunta semelhante: queremos a aprendizagem como fim último ou queremos a aprendizagem como ferramenta para a felicidade? Sou obviamente suspeito, mas defendo que se deve subordinar tudo à felicidade humana, seja a economia ou as aprendizagens. Admito que a proliferação da Inteligência Artificial nas escolas – com os professores virtuais, por exemplo – até pode funcionar, mas este processo de individualização vai desagregar sobremaneira as relações e as dinâmicas sociais que são fundamentais para a formação das pessoas. A escola não é apenas um espaço de aprendizagem de determinadas matérias, trata-se também de um local de aprendizagem social. São essas escolhas que temos de fazer enquanto sociedade.

Vivemos num mundo, a todos os níveis, convulso, caótico e imprevisível. Isto é um ingrediente mais propício à angústia do que a felicidade?

Sem dúvida. Lidar com toda esta incerteza não é gerador de paz mental. Cito o ensaísta israelita Yuval Harari quando ele diz que vivemos num mundo cada vez mais complexo e que dificilmente teremos as ferramentas que nos permitam compreender essa complexidade. Os populismos são uma resposta, mas no fundo, só tentam simplificar o problema, não o conseguindo resolver. Devemos encontrar ferramentas para nos distanciarmos de muitos dos fenómenos que nos rodeiam e em que os “media” têm um efeito amplificador. Não estou com isto a defender que fiquemos alheados do que nos rodeia, mas devemos trabalhar este processo de aceitação em que há coisas que se passam no mundo que escapam ao nosso controlo.

Como professor, considera que a florescente indústria da felicidade é uma ameaça para a ciência da felicidade?

Em primeiro lugar, é preciso distinguir, de forma clara, a ciência de um discurso “pop”. A ciência da felicidade é aquilo sobre o qual eu me interessar, e diz respeito a um conjunto de estudos sobre várias disciplinas, que tentam olhar para a explicação que justifica o bem-estar das pessoas. Por seu turno, a indústria da felicidade é algo completamente distinto e assenta em bens e serviços que são prestados às pessoas com a promessa de lhes trazer bem-estar e é muitas vezes usado um discurso de pensamento positivo, que frequentemente é leigo e tradicional, recorrendo a ideias e frases feitas. Na verdade, é desprovida de substância científica e caracteriza-se por fazer apelo a um certo sentido de curto prazo, de placebo até, em que as pessoas sentem um bem-estar momentâneo por terem ouvido uma palestra ou lido um livro de auto-ajuda. Só que nada disto tem efeitos sustentados e transformadores na vida das pessoas. Não deixa de ser uma forma de populismo, porque tenta tornar simples uma coisa de muito difícil resolução. ■

Nuno Dias da Silva

CARA DA NOTÍCIA

Economia, política e felicidade

¶ Gabriel Leite Mota é o primeiro e único economista português doutorado em Economia da Felicidade (Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 2010). Investiga as relações entre economia e felicidade desde 2004 e divulga e ensina a temática desde 2010. Participa em conferências internacionais sobre o tema desde 2005. Já lecionou na Católica Porto Business School, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (onde criou a primeira unidade curricular em Portugal sobre Economia, Política e Felicidade) e na Universidade da Madeira (onde criou a primeira disciplina de Economia da Felicidade numa licenciatura em economia, em Portugal). Atualmente, é professor de Economia no Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Escreve regularmente na edição “online” da revista “Visão”. ■





FINANCIADO PELO PROGRAMA UT-AUSTIN-PORTUGAL

Saúde com projeto

‡ Diana Costa, do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI) é uma das investigadoras principais do projeto exploratório 'My watch, my therapy - a step towards personalized cancer therapy through drug/gene delivery', financiado pelo Programa UT-Austin-Portugal, iniciado em setembro e que tem a duração de um ano.

Emma Donglei Fan, da Universidade de Austin (Texas, Estados Unidos da América), é também investigadora principal do projeto

que dispõe de verbas exclusivas da instituição americana, no valor de 100 mil euros.

O projeto integra ainda as investigadoras do CICS-UBI Telma Quintela e Ângela Sousa e os alunos de doutoramento Ana Raquel Neves, Tânia Albuquerque e Rúben Faria. Centra-se numa abordagem original baseada na cronoterapia do cancro. O principal objetivo é o estudo da influência do ritmo circadiano na performance de sistemas de entrega droga/gene. ■



ESTUDANTES INTERNACIONAIS E DE MOBILIDADE

44 países na Covilhã

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu este ano estudantes de 44 países, entre os quais do Brasil, Angola, Equador, Cabo Verde, Espanha, Itália, Turquia e Roménia, refletindo a ampla gama de culturas que fazem parte do dia-a-dia da Academia, nomeadamente depois da sessão de boas-vindas, realizada a 24 de setembro.

A iniciativa incluiu um Peddy Paper, Welcome Session, Welcome Fair, Welcome Sunset e Visita Urbana guiada à cidade, permitindo que os novos alunos conheçam a Universidade e incentivando o intercâmbio cultural. Além das propostas do Gabinete de Internacionalização e Cooperação, os participantes estiveram nas ações promovidas pela Associação Aca-

démica da UBI e pela Erasmus Student Network Covilhã.

"A UBI está comprometida em criar um ambiente inclusivo onde todos os estudantes, independentemente de sua origem, possam prosperar", afirmou o Reitor da UBI, Mário Raposo, na receção que decorreu no Anfiteatro das Sessões Solenes.

Para apoiar a integração dos estudantes internacionais, a Universidade oferece uma variedade de instrumentos nos quais se inclui tutoria académica, suporte linguístico e oportunidades de envolvimento em organizações estudantis. Essas iniciativas visam facilitar a adaptação e promover o conhecimento do meio académico. ■

RENOVAÇÃO NA RESIDÊNCIA I

Obras avançam na Covilhã

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) já iniciou os trabalhos de remodelação da Residência I, que vai disponibilizar 125 camas, aumentando assim a oferta de alojamento a preços acessíveis, num edifício que pretende promover o sucesso escolar, a sociabilidade, o desenvolvimento de atividades extracurriculares e o lazer.

A intervenção tem um custo total de dois milhões e 600 mil euros, participado em um milhão e 460 mil euros do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A UBI irá suportar, com recurso a receitas próprias, o montante de um milhão 170 mil euros. A todos os valores referidos acresce o IVA.

No final da intervenção, que deverá estar concluída em julho de 2025, o edifício também conhecido por "Residência Branca", localizado na zona de Santo António, terá 68 quartos (40 duplos e 28 individuais) e 11 suites (seis duplas e cinco individuais), uma oferta particularmente importante, tendo em conta o aumento de



alunos bolsеiros, nacionais deslocados e internacionais.

O conjunto edificado tem uma área de cerca de 3.355 m2 e divide-se em quatro pisos, que vão albergar um átrio de receção, duas salas de estudo com iluminação natural, duas salas de convívio e lavandaria. Existirá uma copa e um espaço comum de refeições, com ligação fácil à cozinha. Para melhorar o conforto nos quartos, os residentes terão ao dispor uma arrecadação para pertences de maior volume, de uso sazonal.

A intervenção inclui a substituição integral das infraestr-

turas existentes, nomeadamente redes de água, saneamento, eletricidade, infraestruturas de telecomunicações, aquecimento, ventilação e ar condicionado e segurança contra incêndios, bem como a reorganização espacial de algumas áreas.

A modernização da Residência I destaca-se pelas medidas de gestão ambiental que promovem o baixo consumo energético, o uso racional da água e a eficiência na gestão dos resíduos. O sistema de armazenamento de lixo com ecopontos e a utilização de iluminação eficiente e regulável são alguns desses exemplos. ■

RANKING THE

UBI melhora desempenho

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está acima do lugar 800, entre mais de 2.000 Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o mundo, na mais recente edição do Times Higher Education - World University Rankings (THE-WUR) 2025.

O relatório analisou academias de 115 países, tendo como critério de classificação a sua prestação em cinco áreas, casos do Ensino, Investigação (nas vertentes ambiente e qualidade), Transferência de Conhecimento e Internacionalização. A UBI consegue melhorar em quatro destes parâmetros, face ao ranking de 2024.

Na categoria Internacionalização ascendeu ao posto de quarta melhor instituição portuguesa na percentagem de estudantes internacionais (cerca de 20% do total). Em Indústria teve uma subida significativa e no Ensino melhorou pelo segundo ano consecutivo.

Na avaliação de Ambiente de Investigação está a subir pelo oitavo ano e no item Qualidade de Investigação desde 2023. Esta me-



lhoria torna a UBI a segunda melhor instituição de Ensino Superior portuguesa em Qualidade de Investigação, entre as 18 incluídas no ranking.

A capacidade da UBI de aumentar a qualidade nos diversos campos da sua atuação permite-lhe manter-se, assim, no patamar de 601-800, quando consideradas as academias avaliadas de todo o mundo, e continuar no terceiro patamar dos sete em que se situ-

am as universidades e politécnicos portugueses.

Na edição do ranking deste ano, foram considerados mais de uma centena de instituições e sete novos países. Para a elaboração do WUR-THE foi usada uma metodologia detalhada que se baseia em 157 milhões de citações de artigos académicos, 18 milhões de publicações científicas e nas respostas a inquéritos realizados a mais de 93.000 académicos. ■



UBI E MANTEIVIAS ESTUDAM

Novo material para construção

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Manteivias estão a trabalhar numa solução à base de fibra de vidro, que permita substituir o ferro na construção civil. A investigação conta com os conhecimentos científicos do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA) e da unidade de investigação C-MADE - Centre of Materials and Building Technologies, sendo um exemplo de colaboração entre a UBI e as empresas locais.

Com sede em Manteigas e unidade de produção em Valhelhas (Guarda), a empresa pretende desenvolver um novo material com base em fibra de vidro, com características semelhantes a uma barra de ferro. A aplicação deste produto pode diminuir a

dependência do ferro na construção e noutros setores, o que seria uma mais-valia, pois minimizaria potenciais lacunas na disponibilidade do ferro, expostas recentemente na sequência da guerra na Ucrânia.

Mário Raposo, Reitor da UBI, e Pedro Almeida, administrador da Manteivias - Engenharia & Construção, rubricaram o protocolo que estabelece a cooperação, visando “o desenvolvimento conjunto de projetos de investigação, inovação, apoio técnico e formação nas áreas de construção civil e engenharia, com foco na promoção de produtos e tecnologias inovadoras, caracterização de materiais e capacitação de recursos humanos”.

A UBI vai constituir uma

equipa técnica, liderada por João Castro Gomes, além de ceder equipamento e instalações necessários e disponibilizar recursos humanos qualificados para a execução dos projetos, garantir a orientação académica dos estudantes envolvidos nos projetos, elaborar e fornecer relatórios do progresso das atividades, fazer cursos curtos de formação, conferências e gestão adequada da propriedade intelectual.

A Manteivias irá fornecer os materiais, equipamentos e outros recursos necessários para a realização dos ensaios e atividades previstas na colaboração e apoiar a UBI na preparação e submissão de candidaturas a financiamentos nacionais e europeus. ■

MELHORES INVESTIGADORES DO MUNDO

Quatro são da UBI

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem quatro investigadores incluídos num ranking internacional de produção científica que destaca os melhores 3%, entre 2,4 milhões de cientistas. A edição de 2025 do AD Scientific Index coloca neste patamar João J. Ferreira, Ilídio Correia, Mário Raposo e Paulo Jorge Pimentel de Oliveira.

Os investigadores integram as áreas dos departamentos de Gestão e Economia (João J. Ferreira e Mário Raposo), Ciências Médicas (Ilídio Correia) e Engenharia Eletromecânica (Paulo Jorge Pimentel de Oliveira), representativos das áreas que abrangem outros temas como empreendedorismo, bioengenharia e mecânica.

O AD Scientific Index apresenta ainda as áreas mais relevantes das instituições analisadas e, neste particular a UBI é tida como a melhor universidade portuguesa em ‘Gestão e Economia’. Para este resultado contribuem mais três investigadores desta área, indicados como tendo uma produção científica na lista dos 10 melhores da UBI: Helena Alves, Arminda do Paço e Mário Franco.

Outras áreas em relevo são ‘Medicina e Ciências da Saúde’ (quarta melhor nacional), onde se inclui a sétima melhor investigadora da UBI, Branca M. Silva (Departamento de Ciências Médicas), ‘Economia & Econometria’ (quinto lugar), ‘Engenharia e Tecnologia’ (sexto lugar).

Entre os 15 melhores investigadores com ligação à UBI estão ainda Bruno Travassos (Departamento de Ciências do Desporto), João Castro Gomes (Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura), António Cardoso Marques (Departamento de Gestão e Economia) e Gilberto Alves (Departamento de Ciências Médicas).

Para a elaboração do ranking do “AD Scientific Index” é tido em consideração o valor agregado da produção científica individual, considerando os valores totais e dos últimos seis anos em diversos índices. Para o atual foram consideradas 24.356 instituições e 2.400.132 cientistas de 219 países. A lista abrangeu 13 campos académicos e 197 disciplinas. ■

MIGUEL CASTELO-BRANCO

Governo recruta na UBI

‡ O presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), Miguel Castelo-Branco, faz parte da Comissão Técnica Independente (CTI) criada pelo Ministério da Saúde para estudar as unidades locais de saúde de cariz universitário (ULSU).

O grupo de trabalho, formado por 17 especialistas, é presidido pelo ex-ministro da Saúde Adalberto Campos Fernandes e vai centrar-se na relação destas estruturas com o ensino médico, a formação e a investigação.

O Despacho do Governo, data de 11 de setembro, define que a CTI deverá avaliar o modelo atual de funcionamento das ULSU e analisar a sua articulação com as instituições de ensino superior e de investigação e os diferentes agentes e

entidades de prestação de cuidados de saúde.

Deve também apresentar modelos e estratégias de articulação sinérgicas ao nível do ensino, da formação e da investigação nas ULSU, bem como a sua integração e articulação no quadro das redes de referenciação local, regional e nacional do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Identificar as melhores práticas nacionais e internacionais para serem adaptadas ao contexto e realidade das ULSU, assim como elaborar um relatório final com recomendações e orientações estratégicas, é outra das metas da Comissão, que apresenta um relatório preliminar de seguimento até 30 de novembro e um relatório final até 31 de dezembro. ■



PRÉMIO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Covilhã em alta

‡ Um projeto desenvolvido no âmbito de uma parceria estabelecida entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e a Associação Desenvolver o Talento (ADoT), da Guarda, conquistou o 1.º Prémio “Novas Fronteiras da Engenharia – Alunos”, concurso promovido pela Ordem dos Engenheiros – Centro.

A equipa vencedora da edição de 2024 é composta pelos alunos Rodrigo Rebelo Gonçalves (Escola Secundária Fernando Namora, de Condeixa-a-Nova), Rodrigo Gaspar (Escola Secundária Campos Melo, da Covilhã) e Rodrigo Cabral (Conservatório de Música da Covilhã).

A parceria insere-se no âmbito do clube UBI STEAM Club ADoTecnoclubi, que integra o Departamento de Engenharia Eletromecânica (DEM-UBI) e financiado pelo projeto UBImpulso Green and Sustainable Growth in Digital World. A tutoria foi conduzida pelo docente Pedro Dinis Gaspar (DEM-UBI).

Os estudantes, que desenvolvem atividades na ADoT, apresentaram o projeto intitulado ‘Junk4R - Aplicação baseada em Inteligência Artificial para o Design Sustentável de Artigos de Mobiliário ou de Decoração’, que promove a abordagem dos 4R – Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar. ■





COLÉGIO ESPÍRITO SANTO

Universidade de Évora promove Feira do Emprego

✚ A Universidade de Évora promoveu, dia 15 de outubro, a 1.ª edição da Constrói o Teu Futuro: Feira do Emprego daquela instituição, para ajudar os alunos que “procuram dar o seu primeiro passo no mercado de trabalho”.

A feira, que teve lugar no Colégio do Espírito Santo, o principal edifício da academia alentejana, permitiu aos alunos e ‘alumni’

conhecerem “projetos desafiantes”, estabelecerem “contacto com empresas e recrutadores” e ficarem a par de oportunidades de emprego e de estágios.

“Ouvir partilhas inspiradoras de profissionais da sua área” e participar em ‘workshops’ para melhorar as suas competências” foram outras das oportunidades que o evento proporcionou. ■

SAÚDE MENTAL

Vagar(Mente) apresentado na Universidade de Évora

✚ O Programa Saúde Mental da Universidade de Évora, Vagar(Mente), financiado pelo Programa para a Promoção de Saúde Mental no Ensino Superior, foi apresentado a 16 de outubro, por João Nabais, Vice-Reitor para as Infraestruturas e Políticas para a Vida na Universidade.

A sessão, que decorreu na

Casa Cordovil, contou, ainda, com as intervenções das docentes Anabela Pereira e Lara Pinho que analisaram cientificamente a temática. Por último, Suzete Rico, Chefe da Divisão de Integração e Apoio aos Estudantes, apresentou uma nova iniciativa, um Podcast sobre suicídio. ■

UÉ



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ministro no Dia da UÉ

✚ O ministro da Educação, Ciência e Inovação vai encerrar a sessão solene do Dia da Universidade de Évora, que decorre a 1 de novembro, no Colégio do Espírito Santo. Fernando Alexandre participa num dos momentos mais importantes da academia e encerra uma sessão em que irão intervir a reitora da instituição, Hermínia Vasconcelos Vilar, a presidente da Associação Académica, Ana Beatriz Calado, a funcionária não docente, Cláudia Marques, e o presidente do Conselho Geral, João Carrega.

Na mesma sessão terá lugar a lição inaugural que este ano está a cargo da docente Cesaltina Pires, e que tem como tema “Análise de decisão – ajudar a tomada de decisão em problemas complexos”. Seguem-se a atribuição dos títulos de professores eméritos a Carlos Falcão Marques, Irene Borges Duarte, Jorge Oliveira e José Alberto Machado, e das bolsas de mérito escolar, pelo Ensino Magazine, CGD, Fundação



Eugénio Almeida, “Peter Vogelaere”, Santa Casa da Misericórdia de Évora, João Cidade, “Parteiras para a Lusofonia”, Prémio UÉ Liberdade - nos 50 anos do 25 de abril e o Prémio Carreira Alumni 2024.

Antes da intervenção do Ministro da Educação, será feita a imposição das outorgas doutorais.

O programa do Dia da Universidade inclui ainda o lançamento do livro “Memórias da Universidade de Évora” e da nova app in UÉ. O dia terminará com o concerto da Orquestra de Sopros da Universidade de Évora, no Auditório Christopher Bochmann, Colégio Mateus d’Aranda. ■



PRÉMIO NOVOS TALENTOS AGEAS

Sérgio Gladkyy vence

✚ Sérgio Gladkyy, estudante do 2º ano de mestrado em Interpretação no Departamento de Música, da Escola de Artes da Universidade de Évora venceu o Prémio Novos Talentos AGEAS, que decorreu no Casa da Música, Porto. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine em nota enviada pela academia alentejana.

De acordo com a Universidade de Évora (UÉ), o prémio é realizado através de uma parceria entre o Grupo Ageas Portugal e a Casa da Música, e tem como ob-

jetivo o lançamento e a promoção de jovens talentos emergentes. “Aberto a todos os géneros musicais, o Prémio distingue o “elevado potencial artístico” nas áreas da criação, interpretação e desempenho musical em palco. Podem concorrer ao prémio jovens músicos até 35 anos, com nacionalidade ou residência em Portugal”, adianta a UÉ.

“Em cada edição, os vários concertos com os músicos em competição permitem que estes jovens talentos ganhem maior

exposição junto do público. O formato aberto potencia a diversidade em palco: violas, guitarras, vozes, harpas – entre tantas outras possibilidades – podem ter lugar na disputa do Prémio. O que mais importa não é o instrumento, mas sim a qualidade do projecto artístico. O Prémio Novos Talentos Ageas teve o seu ano de estreia em 2017 e, desde então, já foram dinamizadas seis edições do Prémio que promove jovens talentos emergentes”, conclui a mesma nota. ■

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nova formação em Évora

‡ A Universidade de Évora acaba de lançar a pós-graduação 'Globalização e Desafios do Desenvolvimento', numa sessão que contou com uma palestra inaugural proferida por Carlos Zorrinho, antigo Eurodeputado e Professor da Universidade de Évora. A formação pós-graduada é marcadamente interdisciplinar e procura desenvolver a aprendizagem em língua portuguesa, capacitando pessoas para tomar decisões sobre políticas públicas, para ensinar e produzir investigação.

Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da Universidade de Évora, enfatizou a importância da nova pós-graduação para a Academia e para a Sociedade, agradecendo aos Professores José Manuel Caetano e Miguel Rocha Sousa, respetivamente Diretor e Diretor-Adjunto da Pós-Graduação,



pela organização desta primeira edição, com uma temática e estrutura interdisciplinares muito interessantes, bem como pela excelência da equipa docente.

Esta pós-graduação insere-se na oferta formativa da Cátedra UNESCO - EDUWELL- Educação e Ciência para o Desenvolvimento

e Bem-Estar Humano, a qual é integrada por um grupo de instituições de ensino superior de países de língua portuguesa lideradas pela Universidade de Évora e a Academia de Ciências de Lisboa, com o objetivo de contribuir para criar condições para que cidadãos e entidades públicas. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA E EMPRESA CANADIANA

Projeto Hypermetal avança

‡ A Universidade de Évora (UÉ) e a empresa canadiana Ascendant Resources Inc., através da sua subsidiária Redcorp - Empreendimentos Mineiros, Lda. (Redcorp), juntaram-se para desenvolver o inovador projeto HYPERMETAL, o qual visa revolucionar a exploração mineral polimetálica em Portugal, através da aplicação de tecnologia hiperespectral avançada, inteligência artificial (IA) e aprendizagem automática, em combinação com métodos tradicionais.

O HYPERMETAL pretende aumentar a eficiência e a precisão na exploração mineral, reinterpretando testemunhos históricos de perfurações e integrando métodos tradicionais, como geoquímica e mineralogia, com análises hiperespectrais. Esta abordagem permitirá a criação de um Gémeo Digital do corpo mineral, otimizando a identificação de novos alvos de exploração e melhorando a caracterização dos depósitos.

Um dos marcos principais do projeto será a realização de uma sondagem, que será analisada com recurso à tecnologia hiperespectral. Com a ajuda de machine learning e IA, os dados recolhidos pelo consórcio conseguirão mapear com precisão as ocorrências de minérios, além de identificar halos de alteração hidrotermal e



litologias-chave. Este processo culminará numa plataforma digital inovadora, capaz de processar imagens e gerar visualizações detalhadas da distribuição de minerais ao longo da sondagem.

Caso o projeto seja aprovado, a Universidade de Évora será responsável pela aplicação das tecnologias hiperespectrais nas sondagens do depósito mineral da Lagoa Salgada (Grândola), atualmente armazenadas pela Redcorp. "A Universidade desenvolverá também um Análogo Digital de uma sondagem-piloto, aplicando, algoritmos de machine learning e inteligência artificial para a identificação de minérios e rochas, contribuindo para o conhecimento geológico da região e para a valorização dos recursos minerais do Alentejo, nomeada-

mente na Faixa Piritosa Ibérica", explica Pedro Nogueira, professor do Departamento de Geociências e investigador no Instituto de Ciências da Terra (ICT) da Universidade de Évora.

O projeto foi candidatado aos fundos do Alentejo 2030, destinados a territórios de baixa densidade populacional, em regime de co-promoção entre a empresa e a Universidade. A equipa da Universidade de Évora é composta por professores e investigadores de diversas áreas, incluindo o Instituto de Ciências da Terra, o Departamento de Geociências e o Departamento de Informática, que trabalharão em conjunto com a equipa da Redcorp, uma parceira que, segundo Pedro Nogueira, "sempre demonstrou grande interesse nesta cooperação". ■



ESTUDO COORDENADO PELA UÉ

Ansiedade grassa no ensino superior

‡ Um estudo coordenado por Lara Guedes de Pinho, professora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Évora, revela uma prevalência preocupante de sintomas depressivos e ansiosos, com quase 23% dos estudantes a referirem estar diagnosticados com uma doença mental. Destes, 49,7% referem ter sido diagnosticados após a pandemia de COVID-19.

Com dados recolhidos em outubro de 2022 e outubro de 2023, junto de mais de 2000 universitários, as conclusões mostram que a ansiedade é dos problemas de saúde mental mais mencionados (19,4%), seguida da depressão (13,3%). Mostrou ainda que 38,9% dos estudantes sofrem de sintomas depressivos que variam de moderados a severos, com 7,2% apresentando sintomas graves. Como agravante, 11,8% referem ter pensamentos acerca de que estaria melhor morto ou de se ferir a si mesmo de alguma forma.

Lara Guedes de Pinho refere que se mantém a tendência em relação ao ano de 2022, embora com um ligeiro aumento na gravidade dos sintomas. Acrescenta que as universidades estão já a tomar algumas medidas, nomeadamente com atividades promo-

toras da saúde mental e reforço do apoio psicológico aos estudantes, mas é necessário um reforço externo às universidades.

Muitos dos problemas surgem antes da entrada para a universidade, pelo que devem ser tomadas medidas também no ensino básico e secundário, bem como haver uma estratégia de promoção da saúde mental desde a infância nos cuidados de saúde primários e nas escolas.

Além disso, quando questionados sobre o impacto desses problemas no desempenho académico e na vida pessoal, 31,5% relataram dificuldades significativas. Os sintomas ansiosos também são uma realidade para 39,2% dos estudantes, que se classificam entre moderados e graves.

O sexo feminino e os estudantes de menor nível socioeconómico, especialmente aqueles que vivem deslocados de suas casas, são os mais afetados. Questionados sobre a quem recorreriam se necessitassem de ajuda, a maioria refere que conversaria com os amigos (75,4%), seguida de psicoterapia (40%), porém, somente 26,4% dos alunos recorreriam ao aconselhamento psicológico oferecido pela universidade. ■

Publicidade




papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 📧 loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior
 📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco
 * chamada para a rede fixa nacional



PROJETO DA AGRÁRIA DE COIMBRA

É preciso parar a erva das pampas

✚ A Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) lidera o projeto Life COOP Cortaderia, no Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), o qual tem como objetivo controlar a ameaça da erva-das-pampas, uma planta originária da região das Pampas, na América do Sul, que até há duas décadas surgia principalmente confinada a jardins, está rapidamente a tornar-se numa ameaça descontrolada.

De nome científico Cortaderia selloana, a “espécie ocupa facilmente bermas e imediações das estradas, caminhos-de-ferro e outras áreas perturbadas, encontrando aí uma oportunidade fácil para se expandir rapidamente”, alerta Hélia Marchante, docente da ESAC e investigadora do projeto.

A plante invade ainda outros locais, como sapais, dunas ou mesmo o subcoberto de áreas florestais, o

que se deve à sua excelente capacidade reprodutiva, que se traduz em milhões de sementes minúsculas por planta, a que associa baixas exigências por recursos, grande flexibilidade em termos de condições ecológicas onde consegue crescer, e à quase ausência de competição por outras espécies, adianta aquela responsável.

Quem já esteve em contacto direto com esta planta sabe o quão perigosa ela pode ser para a pele (daí o seu nome Cortaderia) e para as vias respiratórias. Os impactes negativos no estado de saúde da população, através das alergias que causa, é particularmente agravado por florir depois do verão, numa época em que menos espécies alergénicas costumam florir, sendo responsável por um novo pico de alergias, mais tardio”. ■

AGRICULTURA FAMILIAR A PREÇOS JUSTOS

AGROvila avança em Coimbra

✚ A Escola Superior Agrária (ESAC) do Politécnico de Coimbra (IPC) está a desenvolver o projeto AGROvila, que visa a criação de um sistema de comercialização online, funcional, inovador e inclusivo, procurando iniciar uma nova era na promoção do consumo de produtos locais e sazonais.

Atualmente está em curso a recolha de contributos de produtores familiares e consumidores de produtos frescos, através do preenchimento de um questionário criado para aferir as suas preocupações. A adesão tem superado as expectativas e a ideia passa agora por incorporar os resultados obtidos na proposta final de modelo de negócio agroalimentar de circuito-curto.

Os responsáveis do projeto pedem agora aos produtores que partilhem os seus pontos de vista online e indiquem como podem ser apoiados no seu negócio familiar. Aos con-

sumidores é solicitada idêntica atitude de partilha online em relação às suas preferências e preocupações na compra de produtos frescos online.

Os dados recolhidos serão fundamentais, quer para a criação da plataforma, quer para que a mesma satisfaça a necessidade de todos os envolvidos e se constitua como um instrumento inovador de conexão entre os produtores familiares e os consumidores.

Ao colaborarem com a equipa do AGROvila, os respondentes aos questionários estarão a contribuir para o desenvolvimento de uma plataforma que promove a agricultura sustentável e os circuitos curtos agroalimentares. Ajudam ainda na criação de uma experiência otimizada e benéfica, tanto para produtores como para consumidores e apoiam os produtores familiares, enquanto consumidores de produtos frescos e de origem local. ■

EM NOVAS OBRAS

IPC investe 25 milhões

✚ O presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, revelou que o conjunto de obras da instituição que se encontram no terreno ou que deverão arrancar em breve representa um investimento de cerca de 25 milhões de euros.

De acordo com o presidente do Politécnico de Coimbra, está em curso, de forma faseada, a requalificação de todas as residências de estudantes na cidade de Coimbra.

“Temos seis edifícios de residências em Coimbra que estão todos a ser renovados e que nós contamos que estejam prontos em junho do próximo ano. Eles estão a ser feitos faseadamente, mas o último estará pronto em junho do próximo ano”, referiu.

À margem da cerimónia de assinatura do auto de consignação da futura residência de estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Coimbra, que irá nascer no centro de Oliveira do Hospital e criar 98 camas, Jorge Conde informou que esperam lançar brevemente a nova residência de estudantes em Coimbra.

“Estamos a aguardar a auto-



rização do senhor ministro para podermos lançar a nova residência de Coimbra, que é uma residência de 400 camas e cujo valor necessita da autorização ministerial. Queremos acreditar que pode acontecer nos próximos dias e que, a muito curto prazo, estaremos a fazer em Coimbra o que estamos a fazer hoje em Oliveira do Hospital”, acrescentou.

Com o investimento em residências de estudantes, o Politécnico de Coimbra, que conta atualmente com cerca de 360 camas, passará a ter capacidade para alojar 860 estudantes.

Em curso está também “um conjunto muito grande de obras”, nomeadamente “projetos de eficiência energética, fundo ambiental e melhoria das acessibilidades aos edifícios”.

“Temos, de alguma forma, tentado que todos os concursos que nos permitem angariar financiamento para fazer melhorias para os nossos estudantes estejam a acontecer. Há, de facto, um investimento muito grande, sem querer errar muito nos números, será na casa dos 25 milhões de euros”, concluiu. ■

Lusa ▽



AMBIENTE

Eco Pedalada no Mondego

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) realizou, no final de setembro, uma Eco Pedalada pelos Campos do Mondego. A iniciativa integrou uma ação de limpeza e consciencialização ambiental.

De acordo com o IPC, a atividade “teve paragens estratégicas para a recolha de resíduos que fo-

ram, posteriormente, encaminhados para destino final adequado”.

Citada na mesma nota, Ana Ferreira, vice-presidente da instituição, refere que “a iniciativa pretendeu aliar a prática desportiva com a saúde e a sustentabilidade, à semelhança de outras ações que têm vindo a ser promovidas pela

instituição junto da comunidade.

A atividade, promovida pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental e pelo Gabinete de Desporto, decorreu no âmbito da comemoração da Semana Europeia da Mobilidade, do Dia Europeu sem Carros e do Dia Internacional da Limpeza Costeira. ■



CÁVADO E AVE

Ministro elogia politécnico

“Saibam que entraram numa instituição muito especial, com um corpo docente muito qualificado. O IPCA foi o politécnico com maior procura em 1.ª opção a nível nacional e uma das mais procuradas em todo o ensino superior”. As palavras são do ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, e foram proferidas a 30 de setembro, na cerimónia de acolhimento de cerca de três mil novos alunos do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA).

Dirigindo-se diretamente aos mais de 2300 novos estudantes de licenciatura e de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) presentes, e que ingressaram em regime diurno, o Ministro destacou o percurso que o IPCA tem feito nos últimos anos, sendo hoje uma das instituições de referência no país.

Já a presidente do IPCA, Maria José Fernan-

des, referiu que a integração é um dos pilares do sucesso, pelo que a instituição aposta cada vez mais no bom acolhimento aos novos estudantes, desde o primeiro dia: “Aos estudantes que agora iniciam o seu percurso académico dizemos: aqui terão um ensino inovador, assente em projetos práticos, que estimula o pensamento crítico e reflexivo e centrado no estudante, que vos tornará pessoas únicas, ousadas, criativas, reflexivas e comprometidas”.

Maria José Fernandes lembrou que, só este ano, foram inauguradas a Escola Superior de Design, edifício no centro da cidade de Barcelos, e as instalações do LISA/Polo do IPCA em Esposende. Dos projetos em curso, destacou a construção da nova Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Escola Hotel - em Guimarães.

As obras continuam também no Complexo B-CRIC no Campus, que vai incluir um edi-

fício destinado à investigação e à valorização e transferência de conhecimento, uma residência de estudantes e um auditório com 500 lugares, cuja inauguração se prevê para julho de 2025. E até final de 2024, prevê o arranque da empreitada para um novo edifício destinado à inovação pedagógica e para a construção de um espaço desportivo, no Campus.

Durante a sessão, a presidente do IPCA apresentou o projeto IPCA + Digital, um desígnio estratégico, com um conjunto de plataformas disponibilizadas à Comunidade IPCA, entre as quais se inclui a plataforma Comunidade.ipca.pt, um espaço que funciona como um ponto de contacto, onde estudantes, docentes, alumni, empresas, setor social ou municípios podem interagir, e também a Loja IPCA, loja online que permite a aquisição de produtos de merchandising com a marca IPCA. ■

ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES DE MESTRADO

Casa Cheia em Barcelos

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) realizou a Sessão de Abertura dos Mestrados a 12 de outubro, em Barcelos, tendo contado com auditórios repletos, numa sessão que foi também transmitida online.

A sessão contou com a presença de Marta Leite Castro, cara conhecida da televisão como apresentadora e, desde há alguns anos, relacionada com sucessos empresariais, como “Network Negócios”, “Pitch” e “Marcas com História”, apresentou o tema “Inovação Pessoal, o caminho para a transformação”. A partir do seu próprio exemplo e de como as suas escolhas académicas, pessoais e empresariais foram moldando o caminho para atingir os resultados a que se propôs, Marta Leite Castro inspirou os presentes a tomarem decisões conscientes para atingirem os seus objetivos.

A fechar, Ricardo Costa, Chairman do Grupo Bernardes da Costa, e autor do livro “A Felicidade é Lucrativa” revelou as dificuldades por que



passou quando, em 2017, criou o Departamento da Felicidade na sua empresa, o primeiro de que há registo no país. Fê-lo não por uma questão de moda ou de status, mas sim porque objetivamente traz resultados a nível de gestão financeira das empresas. Trabalhadores felizes são mais produtivos e isso traduz-se em

ganhos substanciais para as empresas.

São 650 os novos estudantes de mestrado que o IPCA recebe este ano, em cursos a funcionar em regimes diurno, pós-laboral e b-learning, adaptados às necessidades dos mestrandos e das empresas, nas áreas da gestão, tecnologia, design, marketing e turismo. ■

SELO EUROPEU DAS LÍNGUAS Docentes de Viseu distinguidas

O projeto ProGlobe - Digital Project-Based Learning: Promoting the Global Exchange of Ideas on Sustainable Goals, Practices and Cultural Diversity, desenvolvido pelas docentes Lurdes Martins e Paula Fonseca, no curso de Licenciatura em Turismo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, foi distinguido com o Selo Europeu para as Iniciativas Inovadoras na Área do Ensino/Aprendizagem das Línguas. A entrega do prémio decorreu no dia 26 de setembro, em que se comemora o Dia Europeu das Línguas, no Goethe Institut, em Lisboa.

O Selo Europeu das Línguas é um prémio criado pela Comissão Europeia para reconhecer e promover projetos que incentivem o desenvolvimento de técnicas e iniciativas inovadoras no domínio da aprendizagem e do ensino de línguas, bem como o reforço da sensibilização intercultural. É atribuído pelas agências nacionais Erasmus+ e o projeto ProGlobe foi distinguido tendo em conta o trabalho desenvolvido ao ano de 2022.

Trata-se de um projeto interdisciplinar de mobilidade virtual que engloba alunos de quatro instituições de ensino superior de cinco países (Portugal, Alemanha, Estados Unidos da América, Canadá e China) e que tem como objetivo aumentar a consciencialização sobre o impacto de questões ambientais e sociais.

Potencia ainda o desenvolvimento de competências, com ênfase na competência comunicativa intercultural num contexto de globalização, que combina fluência linguística e fluência digital. As duas docentes destacam que o feedback transmitido pelos participantes é bastante positivo, o que comprova as potencialidades desta abordagem pedagógica, que tem permitido uma reflexão crítica, a par de uma maior consciencialização sobre problemáticas globais, como é o caso da sustentabilidade, uma temática de importância crucial no setor do turismo. ■



ENGENHARIA

Viseu com IA em Aveiro

Alunos e colaboradores do Departamento de Engenharia Eletrotécnica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, participaram este mês no F.Fonseca Day AI - tecnologia e inovação para a indústria, que decorreu na cidade de Aveiro. O evento reuniu profissionais e estudantes focados nas recentes inovações tecnológicas. Este ano, o foco foi a Inteligência Artificial, uma tecnologia que está a revolucionar a forma de trabalhar, e dos processos industriais. Palestras, showroom, intervenções dinâmicas, excitantes, motivadoras e de grande impacto para alunos e colaboradores da instituição. ■



INTERNACIONALIZAÇÃO

Portalegre reforça cooperação com Brasil

✚ O Politécnico de Portalegre recebeu a visita de comitivas do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e do Instituto Federal do Paraná (IFPR), a 16 de setembro.

Em Portalegre estiveram o Reitor do IFES, diretores-gerais dos Campus que o integram, bem como pelos diretores-gerais dos Campus do IFPR e representantes

dos Gabinetes de Relações Internacionais de ambas as instituições.

O encontro entre as três instituições de ensino superior motivou a discussão de futuros projetos e o estabelecimento de quatro protocolos de dupla titulação com o curso de mestrado em Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Investigador em ranking

✚ Pelo segundo ano consecutivo, Paulo Ferreira, investigador e docente do Politécnico de Portalegre, integra o ranking "World's Top 2% Scientists list" da Universidade de Stanford (EUA).

Este estudo evidencia os 2% de investigadores mais citados a nível mundial, em vários domínios científicos, de acordo com a Scopus, uma das maiores bases de dados de resumos e citações de publicações científicas, tendo o investigador em causa sido classificado no ranking que mede o impacto da investigação relativo ao ano de 2023.

Paulo Ferreira tem desenvolvido investigação de caráter multidisciplinar, com principal ênfase nas áreas das Finanças, Economia e Gestão. É membro integrado do VALORIZA (Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos), Professor Coordenador Principal do Departamento de Ciências Económicas e das Organizações



e atualmente, Pró-Presidente para a Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia do Politécnico de Portalegre. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

MAIS ALOJAMENTO NO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Lagar em Elvas vira residência

✚ Um antigo lagar de azeite situado no centro histórico de Elvas, no distrito de Portalegre, foi transformado numa residência de estudantes, que acaba de ser inaugurada, após um investimento superior a cinco milhões de euros, revelou a câmara.

O novo espaço, inaugurado pelo secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Hélder Reis, tem capacidade para acolher 81 estudantes e será gerida pelo Politécnico de Portalegre.

O imóvel do lagar foi adquirido pela Câmara de Elvas por cerca de 200 mil euros, tendo sido transformado numa residência de estudantes constituída por quartos individuais e duplos e por estúdios.

Salas de estudo e de convívio, refeitório e cozinha, lavandaria e logradouros são outras das valências da residência, que foi financiada em 50% por fundos comunitários.

Para o presidente do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), Luís Loures, realçou que este equipa-



Os presidentes da autarquia de Elvas e do Politécnico reforçaram a cooperação

mento é "fundamental" para fazer face aos problemas relacionados com o alojamento estudantil.

Para o presidente do IPP, que gere a Escola Superior de Biociências de Elvas, a residência, após a inauguração, "ficará a cargo" daquela instituição.

Luís Loures explicou ainda que este investimento é importante naquela cidade raiana, porque a Escola Superior de Biociências tem crescido

nos últimos anos.

Em 2018, indicou, a escola contava com "menos de 25 alunos" e, no atual ano letivo, já "tem mais de 580 alunos".

"É um crescimento de mais de 100% que tem naturalmente impacto na região, na cidade de Elvas e na vitalidade destas cidades do interior", disse. ■

LUSA ✚



CARDIFF, VALÊNCIA, LISBOA, PRAGA, BERLIM E COMPENHAGA

IPPortalegre corre meias maratonas para ajudar o próximo

✚ O Politécnico de Portalegre vai participar em seis meias maratonas europeias no âmbito do seu projeto solidário SuperHalves - Half Marathon Series.

A primeira meia maratona decorreu, no passado dia 6 de outubro, em Cardiff (País de Gales), onde a equipa alentejana obteve o terceiro lugar por equipas. Seguem-se as meias mara-

tonas de Valencia, Lisboa, Praga, Berlim e Copenhaga.

O projeto foi apresentado este mês e envolve um grupo de professores que se propõem a completar seis meias maratonas, em parceria com várias empresas, entre elas, a A MatosCar, Casas d'Almofala - Vila de Rei, JCasado Cosméticos, Selenis e Softinsa, que pagarão uma verba,

por cada quilómetro percorrido.

Após cada prova, este apoio financeiro será entregue a uma instituição de solidariedade social da região, escolhida pelas entidades patrocinadoras.

É de salientar que os custos inerentes à participação nas provas serão assumidos por cada participante. ■

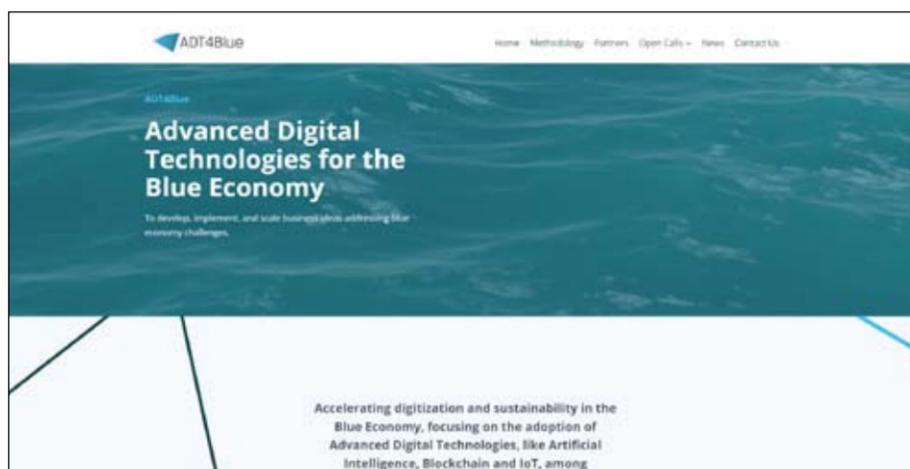
PROJETO EUROPEU LIDERADO PELO IPG

Guarda acelera economia azul

¶ Tornar as operações de pesca mais eficientes e otimizadas, reduzir a poluição marítima por plástico ou desenvolver mecanismos de base tecnológica para melhorar a segurança dos atuais processos de embarque e desembarque” são três dos dez desafios aos diferentes setores da Economia Azul que o consórcio europeu ADT4Blue, liderado pelo Instituto Politécnico da Guarda (IPG), lançou para estimular a capacidade de inovação de estudantes, investigadores, antigos alunos e novos empreendedores de Espanha, França, Irlanda e Portugal.

Os desafios foram lançados a 24 de setembro no site do ADT4Blue, na sequência da reunião que o consórcio realizou nos dias 17, 18 e 19 em Zarautz, no País Basco, Espanha, e na qual o Politécnico da Guarda esteve representado por André Garcia de Sá e por Pedro Fonseca, docentes e investigadores do IPG. Os desafios dividem-se por cinco áreas: Aquicultura e Pesca, Comunicações, Transporte Marítimo, Monitorização dos Oceanos, Conservação e Proteção dos Ecossistemas Marinhos e, ainda, Atividades Portuárias.

Esta chamada de propostas será o primeiro de três programas de aceleração previstos no projeto ADT4Blue (as outras serão lançadas em 2025), que é cofinanciado pelo programa Interreg Atlantic Area com 3,1 milhões de euros. Visam capacitar iniciativas empreendedoras com base em tecnologias digitais avançadas para responderem aos desafios mais urgentes enfrentados pela economia



azul. Será promovida a constituição de equipas multidisciplinares que receberão formação avançada ao nível de empreendedorismo e de tecnologias digitais e beneficiarão de um programa de mentoria personalizado.

Para o presidente do Politécnico da Guarda, o projeto visa promover um desenvolvimento económico que não coloque em causa a sustentabilidade dos oceanos e do planeta. “Essa sustentabilidade tem inevitavelmente de passar pela investigação académica e pela criação de soluções para as ameaças que as atividades económicas trazem ao equilíbrio ambiental, como a emissão de gases de efeito de estufa, a perda de biodiversidade e a poluição do ar e da água”, afirma Joaquim Brigas.

Entretanto, entre 18 de outubro e 18 de dezembro, os estudantes e empreendedo-

res dos quatro países vão poder apresentar ideias que tornem os negócios ligados à economia do mar mais inovadores e competitivos através das tecnologias digitais, como a Inteligência Artificial, a tecnologia Blockchain ou a Internet das Coisas. Um painel de avaliadores independente selecionará depois as melhores soluções para os desafios em causa e convidará os seus autores para um programa de aceleração (online e em inglês) que os irá apoiar na tentativa de transformar essas ideias em negócios.

A intervenção do Politécnico da Guarda no programa de aceleração passará, sobretudo, por módulos de apoio ministrados por docentes do IPG nas áreas da Inteligência Artificial, Ciência de Dados, Blockchain, Gestão e Engenharia do Ambiente. ■



DESENHOS E ESCULTURAS

João Honório expõe nas Caldas

¶ ‘À espera do Sol e outros trabalhos’ é o título da exposição que apresenta um conjunto de desenhos e esculturas da autoria de João Honório, professor aposentado da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria, desenvolvidos ao longo da sua carreira, com destaque para os trabalhos realizados durante a pandemia de Covid-19. As obras estão patentes na biblioteca da ESAD.CR, nas Caldas da Rainha, até ao dia 8 de novembro de 2024.

Segundo o autor, os trabalhos realizados em plena pandemia visam “assinalar esse tempo, esperando que todos facilmente o entendam. É sabido que o desenho, como meio de representação e expressão utilizado através dos tempos pelos artistas, terá desde sempre percorrido múltiplos caminhos, conquistando assim autonomia por direito próprio”, salienta.

O escultor acrescenta ainda que “é a mão sempre presente indissociável do desenho, nesse gesto único e irrepetível, que eternamente se renova. Este é o sentido dos trabalhos que apresento, convidando todos a participar nesta viagem ao mundo surpreendente do desenho e da escultura”.

João Honório nasceu em Lisboa, a 13 de julho de 1948. Formou-se em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, e foi bolseiro em Londres, onde concluiu os Advanced Studies of Art. Exerceu funções de professor na Escola José Tagarro, entre 1974 e 1991, tendo desenvolvido, paralelamente, parte das suas atividades em pedra nas oficinas dos Mármoreiros de Portugal (Cartaxo).

Colaborador do Atelier/Museu António Duarte desde a sua fundação, começou a lecionar, em 1992, na ESAD.CR do Politécnico de Leiria. Aposentou-se do ensino em 2005. Desde 1964 que apresenta as suas obras em diversas instituições e executa trabalhos em artes plásticas (pintura e escultura), publicidade e design. ■

3,7 MILHÕES A INVESTIR NA GUARDA

Residência homologada

¶ O Politécnico da Guarda apresentou uma reclamação em relação à exclusão da obra da residência de estudantes do Campus da Guarda, a qual foi atendida, pelo que a instituição pode agora assinar o contrato-programa que lhe permitirá construir o edifício para 151 camas. Num investimento total previsto de 3,7 milhões de euros, os quais serão financiados em 85% pelo PRR.

A notificação chegou a 9 de outubro, tendo chegado acompanhado da minuta do contrato para validação e posterior assinatura. A notificação da homologação pelo ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, foi feita pela Agência Erasmus+ Educação e Formação.

Esta homologação é consequência da contestação que o Politécnico da Guarda fez da metodologia utilizada na distribuição do financiamento para as residências de estudantes no Despacho n.º 10955/2024, de 17 de setembro, na qual a residência prevista para o campus do IPG na Guarda não estava contemplada.

“Foi feita justiça ao IPG e à necessidade que esta instituição tem de disponibilizar mais camas a um número crescente de alunos em muitos cursos”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda.



“É de saudar, também, a disponibilidade dos intervenientes neste processo para reconhecerem que o Politécnico da Guarda estava a ser vítima de uma injustiça e para a corrigirem, caso do senhor ministro Fernando Alexandre”.

Para Joaquim Brigas, “importa agora que o processo avance rapidamente, uma vez que as verbas do PRR têm de ser executadas na totalidade antes de 2027”. Pela parte do IPG, afirma, “está tudo preparado para avançar rapidamente no terreno”. ■

O IPG também já tinha conseguido aprovar uma residência estudantil para Seia, onde funciona a sua Escola Superior de Turismo e Hotelaria. Com 100 novas camas, o projeto resultou de uma parceria do IPG com a Estamo. A obra está a cargo da Construção Pública (antiga Parque Escolar), ficando a gestão a cargo do IPG. “A futura residência vai ser fundamental para captar mais estudantes para a Escola Superior de Turismo e Hotelaria num futuro próximo”, afirma Joaquim Brigas. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Saúde mental em análise

O Politécnico de Santarém (IPSantarém) realizou, no passado dia 10 de outubro, as I Jornadas de Saúde Mental no Ensino Superior. A iniciativa contou com a presença de especialistas de diferentes áreas, sendo discutidos os desafios da saúde mental no contexto académico e a importância do bem-estar psicológico para o sucesso e desenvolvimento dos estudantes.

A sessão de abertura contou com as intervenções do presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, do autarca de Santarém, João Leite, do Diretor Geral do Ensino Superior (DGES), Joaquim Mourato, e do presidente da Associação

de Estudantes da ESAS, André Pinto.

Do programa fizeram parte duas palestras e duas mesas redondas, “onde se abordaram temas como a saúde relacional, relações digitais e adições, a importância da relação estudante-docente, o panorama nacional da saúde mental no ensino superior, felicidade e bem-estar, estratégias de mindfulness, a importância do sono, e ainda o papel do voluntariado e do serviço”, refere, em comunicado, o Politécnico de Santarém

Foram preletores Rui Marques, coordenador do Relational Lab, Tiago Pereira (OPP), Ivone Patrão (ISPA), Inês Sousa (ISCTE), Helena Marujo,

Ana Isabel Gonçalves, Teresa Rebelo Pinto, Teresa Beleza e Vasco Câmara, da Missão País. Os debates foram moderados por Marta Tagarro e Jorge Humberto Dias.

A sessão de encerramento contou com a presença de Susana Alves,

docente da Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Politécnico de Santarém (ESDRM), que em conjunto com alguns dos seus estudantes, orientou um momento de atividade física, acompanhado com música, destinado a todos os participantes. ■



Publicidade



SANTARÉM

Inova na formação

O Instituto Politécnico de Santarém acaba de criar um consórcio inovador em Alcobaca, que vai permitir o funcionamento de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TESP) na área agroalimentar.

Este é o resultado da colaboração entre a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém, o Município de Alcobaca, a Universidade de Coimbra, a Escola Profissional Agrícola e de Desenvolvimento Rural de Cister (EPADRC) e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV).

A cerimónia de lançamento oficial do consórcio

decorreu a 20 de setembro, nas instalações da Escola Profissional Agrícola e de Desenvolvimento Rural de Cister, em Alcobaca. A nova oferta formativa consta de dois cursos TESP, um em Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas, que arranca já este ano letivo (2024/25), e o TESP em Inovação Gastronómica, no ano letivo (2025/26).

Este ano letivo, os espaços formativos serão partilhados entre as instalações do Centro de Estudos Superiores da Universidade de Coimbra em Alcobaca (CESUCA) e a EPADRC, em Alcobaca, bem como os campos experimentais do INIAV. ■

ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt

CTeSP

- Gestão Empresarial
- Turismo e Hotelaria

Licenciaturas

- Administração Pública
- Gestão
- Gestão Comercial
- Solicitadoria
- Turismo

Mestrados / Pós-graduações

- Gestão de Empresas
- Solicitadoria Empresarial
- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Contratação Pública
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios [Ensino a Distância]
- Pós-Graduação em Projetos de Investimento
- Pós-Graduação em Transformação Digital e Inovação
- Pós-Graduação em Turismo Gastronómico e Enológico

Oferta formativa 2024/2025



A receção decorreu na autarquia

TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA Beja abre curso em Ourique

✚ O Politécnico de Beja (IP-Beja), em parceria com a Câmara de Ourique, o Centro Qualifica e o Agrupamento de Escolas de Ourique, iniciaram, no passado dia 11 de outubro, as atividades do novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança, através de uma receção aos estudantes.

O CTeSP, com a duração de dois anos que contempla um estágio de seis meses, oferece uma experiência prática fundamental,

preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho, conforme refere a nota divulgada pela Câmara.

A iniciativa, que decorreu na autarquia, contou com as presenças de Marcelo Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de Ourique, de Maria de Fátima Carvalho, presidente do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), Isidro Féria, diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), Rui Isidoro, coordenador do referido curso e de António Espírito Santo, coordenador do

Centro Qualifica de Almodôvar.

Na sua intervenção, Marcelo Guerreiro destacou a relevância deste projeto para o desenvolvimento local e regional, afirmando que “a chegada do ensino superior profissional a Ourique é uma mais-valia para a nossa comunidade e abre portas para um futuro mais promissor”. Esta afirmação reflete o compromisso do Município em colocar a educação e a formação no centro das suas prioridades, contribuindo para a valorização dos jovens. ■

INOVAÇÃO EM FRUTOS SECOS

Novo curso em Beja

✚ O Politécnico de Beja vai abrir as candidaturas à Pós-Graduação em Sustentabilidade e Inovação em frutos secos: uma fileira em transformação, de 1 a 22 de novembro. A formação, desenvolvida em parceria com a Portugal Nuts e a ML - Consultoria Agrícola, Unipessoal, Lda., destina-se a profissionais e empreendedores que procuram liderar com responsabilidade ambiental e inovação o setor dos frutos secos.

A funcionar em regime híbrido, apresenta uma abordagem prática e interdisciplinar, com o objetivo de contribuir para a aquisição de novas competências técnicas, nomeadamente

nas áreas da transformação digital, gestão sustentável, inovação com responsabilidade ambiental, tendências globais e locais, aplicadas ao setor.

O plano de estudos foi organizado de forma a abordar temáticas relacionadas com as práticas de conservação e uso eficiente da água e do solo, técnicas de produção que minimizem o impacto ambiental, processamento e logística, marketing e vendas, legislação e políticas setoriais e técnicas de inovação na fileira. A pós-graduação irá decorrer durante 12 semanas, com início a 3 de fevereiro de 2025, sendo que os interessados devem consultar o edital do curso. ■



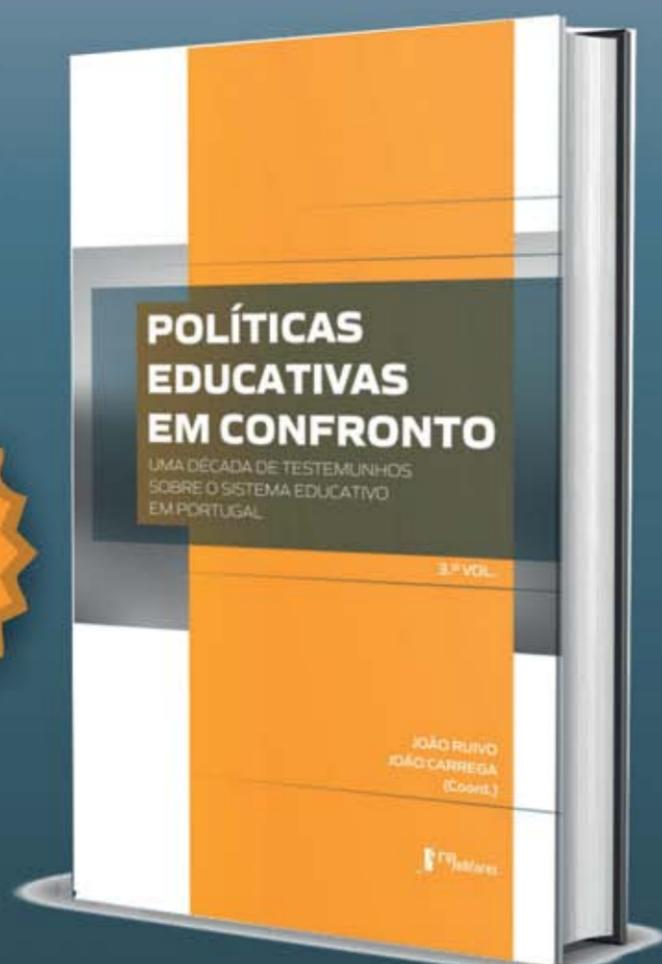
Publicidade

Adquira já o seu exemplar!

Pode adquirir
na nossa loja virtual
www.ensino.eu/loja-virtual

20€

Av. do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco
Telf. 272 324 645 | Telem. 965 315 233 | Email. rvj@rvj.pt
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)



ENSINO
MAGAZINE | rvj editores



LISBOA

IPL quer alimentação mais saudável

✚ O Instituto Politécnico de Lisboa acaba de assinar um memorando de entendimento no âmbito do Programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Politécnico de Lisboa (PASS-IPL).

O programa está a ser implementado desde 2019 pelo Politécnico de Lisboa, Serviços de Ação Social do IPL (SAS-IPL), Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), através da licenciatura em Dietética e Nutrição, e a FAIPL – Federação Académica do IPL, têm vindo a dinamizar o Programa de Alimentação Saudá-

vel e Sustentável do Politécnico de Lisboa (PASS-IPL).

A equipa multidisciplinar continua a desenvolver um trabalho colaborativo para promover decisões alimentares conscientes da comunidade académica, atuando em três dimensões: Literacia e competências alimentares e culinárias (CAC), enquadradas na Dieta Mediterrânea; Disponibilidade e acessibilidade alimentar nas cantinas, bares, máquinas de vending, serviços de Catering em eventos; e Desperdício alimentar. ■

PROGRAMA ENVOLVEU MAIS DE 1300 ESTUDANTES
IPLisboa reforça mentorias

✚ O programa Mentori@IPL, que pretende integrar os novos estudantes na instituição, já envolveu, nos seus primeiros três anos de funcionamento, mais de 1300 estudantes das seis Escolas do Politécnico de Lisboa, a saber: Comunicação Social (ESCS), Dança (ESD), Escola Saúde e Tecnologias de Lisboa (ESTeSL), Educação de Lisboa (ESELx), Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), e Engenharia de Lisboa (ISEL). O projeto tem a particularidade de ter a participação de estudantes do 2.º, 3.º e 4.º ano, que assumem o papel de mentores, orientando e apoiando estudantes do 1.º ano no seu percurso académico.

De acordo com o IPL, “a análise dos resultados das avaliações realizadas às várias edições, permitiu evidenciar o impacto positivo do programa, com 68% dos participantes a expressarem satisfação com o mesmo”.

De acordo com o Politécnico, “entre os aspetos mais valorizados pelos mentores e mentorandos, destacam-se a criação de um forte



sentido de comunidade e os laços de apoio estabelecidos entre colegas, que ajudam a facilitar a adaptação ao ambiente académico”.

O impacto do programa no desenvolvimento pessoal dos mentores, que beneficiam desta experiência ao adquirir competências de liderança e comunicação, também é sublinhado pelos participantes. Muitos deles sublinham que, ao ajudarem os mentorandos, acabam por aprender também com as suas experiências e desafios.

Com um Plano de Formação anual, o Programa Mentori@IPL tem proporcionado aos seus participantes a frequência gratuita

de Workshops em temas como a Comunicação, o Pensamento Crítico, Relações Interpessoais, Motivação, Métodos de Estudo, Gestão do Tempo, entre outros. Consolidando-se como uma ferramenta essencial na promoção do sucesso académico, na prevenção do abandono escolar e no desenvolvimento de competências transversais. O crescimento significativo do número de participantes, sobretudo de mentorandos, que subiu de 442 na 2.ª edição para 614 na 3.ª edição, reflete o sucesso e a crescente valorização do Mentori@IPL no contexto académico do Politécnico de Lisboa. ■

Publicidade



A nova agenda ilustrada, de Luísa Ferreira Nunes, é em 2025, dedicada a felinos.

No seu 21.º aniversário, o Diário Ilustrado explorou temas como as florestas amazónicas, savanas e desertos africanos e Ártico, entre muitas outras regiões.

Cada volume celebra a biodiversidade do mundo natural através de aguarelas e textos, destacando também as ameaças enfrentadas por esses ecossistemas e as iniciativas de conservação.



Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233

Agenda 2025

"GATOS SELVAGENS"

• Edição trilingue:
português, inglês
e francês

• 153 páginas

• Ilustrações e fotografias
originais da autora

• Capa dura

• Formato: 21x15,5cm

• Autora: Luísa Ferreira Nunes

• Edição: RVJ-Editores, Lda

• Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires



Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar
através da pré-venda

(disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:
www.onsino.eu/loja-virtual



FUNDAÇÕES ASSINAM PARCERIA

Santander Portugal e Aga Khan juntos pelos docentes

‡ A Fundação Santander Portugal e a Fundação Aga Khan Portugal acabam de estabelecer uma parceria inédita no âmbito do programa Escolas2030. Com este acordo a Fundação Santander Portugal é primeira entidade portuguesa a integrar este movimento internacional dedicado a valorizar a autonomia e a iniciativa dos professores.

De acordo com a Fundação Santander Portugal, “a parceria, que prevê um investimento de 300 mil euros para os próximos três anos, incluirá o apoio à investigação científica e a formação de 1500 professores e líderes escolares até 2026/2027, com base nas melhores práticas e ferramentas testadas nas escolas que integram o programa”.

Em Portugal, a iniciativa está a decorrer em 108 escolas, pertencentes a 17 agrupamentos de 7 cidades – Alcanena, Golegã, Gondomar, Lisboa, Marinha Grande, Porto e Sintra, e tem como parceiros científicos a Universidade do Porto e o ISCTE-IUL, que irão colaborar com a Fundação Santander Portugal e com a Fundação Aga Khan Portugal no desenvolvimento de um programa de capacitação de professores.

Já este ano, será constituída uma “bolsa” de 30 formadores, que mais tarde irão permitir escalá-lo para outras escolas a nível nacional.

Inês Oom de Sousa, presidente da Fun-



Karim Merali, CEO da Fundação Aga Khan Portugal e Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal

dação Santander Portugal, citada na mesma nota, diz estar muito entusiasmada “em fazer parte deste projeto transformador, que não só reflete a missão da Fundação, mas também reafirma o nosso compromisso com a transformação da Educação em Portugal. Os professores e os educadores são a espinha dorsal do sistema educativo, essenciais para desenvolver iniciativas inovadoras que melhorem a aprendizagem”.

Por sua vez, e também na informação dis-

ponibilizada ao Ensino Magazine, Karim Merali, CEO da Fundação Aga Khan Portugal, considera que “o Programa Escolas2030 traduz o compromisso de um consórcio global com a transformação do sistema educativo a partir do fortalecimento da agência dos professores, tendo em vista a melhoria das aprendizagens holísticas de crianças e jovens em todo o mundo. É com grande entusiasmo que acolhemos a Fundação Santander neste consórcio”.

Lançado em 2020, o Escolas2030 www.schools2030.org

é um programa inovador, que abrange 1000 escolas públicas e centros de aprendizagem em 10 países: Afeganistão, Brasil, Índia, Paquistão, Portugal, Quênia, Quirguistão, Tajiquistão, Tanzânia e Uganda. Com uma rede de 50 mil professores e meio milhão de alunos, o programa visa melhorar a aprendizagem e dotar as crianças – sobretudo nos principais anos de transição no percurso de aprendizagem, que ocorrem aos 5, 10 e 15 anos – com as competências do futuro: da literacia à numeracia, passando pelas competências socio-emocionais e pela capacidade de resolução de problemas.

O programa dá especial importância à autonomia e à iniciativa dos professores, reconhecendo-os como o principal agente promotor de mudança, e assenta numa metodologia de três passos: a identificação de problemas de aprendizagem; o desenvolvimento de soluções e o showcase das melhores práticas para potenciar a sua replicação noutros contextos.

Esta parceria reforça o compromisso da Fundação Santander Portugal em promover o acesso à Educação de qualidade, contribuindo para a melhoria do sistema educativo em Portugal e para o desenvolvimento de práticas inovadoras que possam ser replicadas em todo o país. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL APOIA INICIATIVA

Radar de emprego já mexe

‡ A Fundação Santander Portugal apoia o lançamento do Radar de Emprego Online - uma iniciativa da Better Future – que irá fornecer um retrato atual e futuro do mercado de trabalho em Portugal.

Conduzido pelo professor Pedro Martins, da Nova SBE, e com atualizações trimestrais, o Radar irá publicar, de forma sistemática e regular, informação estatística sobre a criação de emprego: indicadores que permitem um melhor conhecimento das necessidades do mercado de trabalho, as competências mais solicitadas pelos empregadores, as profissões que têm maior empregabilidade, as regiões com maior crescimento do emprego e a discrepância entre a oferta formativa e o mundo do trabalho, facilitando as tomadas de decisão e a implementação de estratégias eficazes para o desenvolvimento socioeconómico do país.

A informação disponibilizada será realizada com base nas ofertas de emprego de 8 portais de emprego online, que cobrem cerca de 80% do mercado de trabalho.



“Esta parceria com a Better Future enquadra-se no investimento estratégico da Fundação Santander Portugal na empregabilidade. A requalificação profissional e a formação ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento socioeconómico do nosso país, e esta iniciativa vem revolucionar o acesso a estes indicadores mais relevantes do mercado de trabalho”, afirma

Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal, citada na informação enviada ao Ensino Magazine.

O lançamento da iniciativa teve lugar dia 16 de outubro no auditório do Banco Santander, contando com a intervenção do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Alexandre Homem Cristo, entres outros oradores. ■

SANTANDER

App Nova FCSH apresentada

‡ A app NOVA FCSH Campus Digital chegou, em exclusivo, às mãos da comunidade académica daquela Faculdade a 16 de setembro e já são mais de 1400 os/as utilizadores/as que descarregaram e testaram esta ferramenta digital, refere aquela academia na sua página institucional.

De acordo com a faculdade, “a aplicação surge na sequência de uma parceria da Universidade NOVA de Lisboa com a Fundação Santander Portugal e a NOVA FCSH foi pioneira no lançamento desta ferramenta.

Citada na mesma notícia, Inês Rocha de Gouveia, Board Member da Fundação Santander Portugal & Head of Santander Universities, refere que “temos o compromisso de apoiar a digitalização da Universidade. Apostamos na inovação para potenciar a educação e chegar aos alunos, docentes e não docentes. A app vem reforçar a nossa parceria com a Universidade NOVA e continuaremos a inovar juntos”.

A app é gratuita e acessível a toda a comunidade da Faculdade. A adesão dos serviços da Funda-

ção Santander são opcionais e os dados dos/as utilizadores/as apenas são partilhados mediante consentimento expreso. Ao utilizar a app, os/as utilizadores/as vão poder aceder à plataforma de capacitação e acesso a bolsas Santander Open Academy, bem como à plataforma de empreendedorismo Santander X.

A criação deste projeto começou em 2022 e, de acordo com Daniel Alves, Subdiretor Adjunto da NOVA FCSH para as Infraestruturas Tecnológicas e Transição Digital “a app NOVA FCSH Campus Digital é o culminar de mais de dois anos de trabalhos intensos para aproximar a Faculdade da sua comunidade. Com esta ferramenta, damos mais um passo no sentido de facilitar o acesso à informação e fortalecer o contacto entre estudantes, docentes, investigadores/as e funcionários/as. Temos como objetivo estar mais perto de todos os que compõem a NOVA FCSH com soluções inovadoras e práticas para a vida académica”. ■

Nova FCSH

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Ecowaters reduz plástico

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, evitou o uso de 336 quilogramas de plástico, entre os dias 22 de abril e 6 de setembro de 2024, em resultado da adesão ao projeto Ecowaters. Para tal foi instalada uma Fonte de Filtragem ECO nas instalações da escola e distribuídas, de forma gratuita, garrafas reutilizáveis ECO a toda a comunidade académica.

Durante este período, o consumo de água atingiu os 13.926 litros, o equivalente a 21.425 garrafas de 0,65L ou 27.852 garrafas de 0,50L. “Conseguimos fomentar o hábito da reutilização, através do acesso gratuito a água filtrada, e evitar o descarte, garantindo uma diminuição considerável do consumo de plástico no seio da comunidade académica”, afirma Sérgio Leandro, diretor da ESTM.

Aquele responsável salienta ainda que os primeiros resultados “muito significativos e importantes” da adesão a este projeto “reforçam ainda mais a missão da ESTM em



integrar a sustentabilidade nas suas atividades académicas e na vida quotidiana da comunidade estudantil, reafirmando o seu papel como uma instituição que lidera o caminho para a sustentabilidade, preparando a comunidade académica para um futuro mais verde e alinhado com as necessidades globais de preservação ambiental”. ■



PROGRAMAS ERASMUS+

Setúbal ganha 100 estudantes

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, evitou o uso de 336 quilogramas de plástico, entre os dias 22 de abril e 6 de setembro de 2024, em resultado da adesão ao projeto Ecowaters. Para tal foi instalada uma Fonte de Filtragem ECO nas instalações da escola e distribuídas, de forma gratuita, garrafas reutilizáveis ECO a toda a comunidade académica.

Durante este período, o consumo de água atingiu os 13.926 litros, o equivalente a 21.425 garrafas de 0,65L ou 27.852 garrafas de 0,50L. “Conseguimos fomentar o hábito da reutilização, através do acesso gratuito a água filtrada, e evitar o descarte, garantindo

uma diminuição considerável do consumo de plástico no seio da comunidade académica”, afirma Sérgio Leandro, diretor da ESTM.

Aquele responsável salienta ainda que os primeiros resultados “muito significativos e importantes” da adesão a este projeto “reforçam ainda mais a missão da ESTM em integrar a sustentabilidade nas suas atividades académicas e na vida quotidiana da comunidade estudantil, reafirmando o seu papel como uma instituição que lidera o caminho para a sustentabilidade, preparando a comunidade académica para um futuro mais verde e alinhado com as necessidades globais de preservação ambiental”. ■

ESCOLA DE ARTES DAS CALDAS DA RAINHA

500 mil reabilitam escola

✚ O Instituto Politécnico de Leiria vai requalificar o Edifício Pedagógico 2 (EP2) da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR), no Campus 3, num investimento de cerca de 492 mil euros, financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), através do projeto ‘Skills4Future’.

“O prazo de execução é de 180 dias, estando a conclusão da obra prevista para o final do primeiro trimestre de 2025. A requalificação e renovação do Edifício Pedagógico 2 prevê o reforço da sua estrutura na zona do auditório, a reparação de zonas de infiltrações correntes e a recuperação dos sistemas de drenagem de águas residuais. Esta intervenção proporcionará também melhorias significativas ao nível da segurança do edifício”, refere Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria.

No que concerne ao exterior do edifício, será efetuada uma requalificação geral, quer ao nível da cobertura, onde serão revistos todos os seus revestimentos (impermeabilizações e isolamentos) e o sistema de drenagem das águas pluviais, quer ao nível das paredes, que serão alvo de lavagem e



pintura, dando uma nova imagem ao edifício.

“O investimento é muito relevante, procurando trazer um conjunto de mais-valias que contribuirão para melhorar as condições na formação dos nossos estudantes”, salientou Carlos Rabadão.

“Espero que, daqui a alguns meses, quando voltarmos a este auditório, sintamos que valeu a pena este esforço e termos gasto este tempo. Acima de tudo, que os estudantes e os professores que para aqui vêm e os técnicos que aqui trabalham todos os dias, sintam que estão num sítio melhor para aprender, estar e trabalhar”, afirmou João dos Santos,

diretor da ESAD.CR na cerimónia realizada este mês no Auditório da ESAD.CR

Por sua vez, Vítor Marques, presidente do Município de Caldas da Rainha, salientou o trabalho que tem sido desenvolvido em prol da reabilitação e melhoria dos espaços e edifícios da instituição. “O Politécnico de Leiria teve a ambição de concretizar investimentos nos diversos polos que tem, espalhados pelo território, e isso agrada-nos muito. Não só neste edifício, mas também na reabilitação das duas residências de estudantes das Caldas da Rainha e na construção de uma nova residência”, sublinhou. ■



PRÉMIO JOVEM ENGENHEIRO

Docente de Leiria vence

✚ Bruno Lopes e Silva, docente do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), foi o grande vencedor do Prémio Jovem Engenheiro, na primeira edição dos Prémios Nacionais da Ordem dos Engenheiros (PNOE), que visa reconhecer publicamente engenheiros de excelência e o ensino desta área de conhecimento, para aumentar a notoriedade externa da profissão. O prémio foi entregue no dia 12 de setembro, numa cerimónia

realizada no Casino Estoril.

Formado em Engenharia Eletrotécnica pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria, o docente trabalha atualmente numa empresa de tecnologia em Lisboa, é professor do IPLeiria e está a concluir um doutoramento na Universidade da Catalunha, em Espanha, sobre Inteligência Artificial aplicada a processos produtivos na indústria.

O Prémio Jovem Engenheiro destinava-se a engenheiros até aos 35 anos de idade, que se tenham distinguido pela capacidade criativa, inovação ou empreendedorismo que imprimem à sua atividade profissional. Não é aberto a candidaturas espontâneas, sendo o vencedor proposto pelo Júri dos Prémios, mediante nomeação por parte do Grupo de Jovens Engenheiros, criado no âmbito da Ordem. ■

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

“IPS tem futuro promissor”

✚ O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, considerou as próximas décadas reservam um “futuro muito promissor” para o Politécnico de Setúbal (IPS). O governante falava na sessão solene dos 45 anos da instituição, onde o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito ao melhor aluno do curso de comunicação e em que distinguiu o IPS com uma salva de mérito.

Fernando Alexandre considera que o IPS deve encarar como “enorme oportunidade” a instalação de um novo aeroporto na margem sul do Tejo. “Setúbal é uma das regiões com níveis de escolaridade mais baixos do país, e está entre as três que coloca menos jovens no Ensino Superior, ao lado de Lisboa e Algarve, o que se reflete nas remunerações, que estão também abaixo da média nacional. O novo aeroporto vai ter um efeito multiplicador enorme na economia da região. O futuro aqui é, de facto promissor”, considerou, assumindo-se defensor do “reforço da autonomia” das instituições de Ensino Superior, a quem cabe a “obrigação de pensar o futuro e fazê-lo em articulação com a sociedade, ao nível nacional, europeu e global, disse.

A cerimónia realizada no passado dia 7 de outubro, teve como preletor o historiador José Pacheco Pereira, que abordou o impacto do Ensino Superior Politécnico no desenvolvimento das regiões, em especial na de Setúbal. “O IPS tem 45 anos, mas é obra do 25 de Abril, na medida em que o Ensino Politécnico é obra de preocupações que se tornaram dominantes depois do 25 de Abril. Em particular a democratização do Ensino Superior, que significa uma coisa mais vasta: a democratização da sociedade”, referiu, sublinhando o importante papel de “elevador social” que a instituição tem desempenhado ao longo do seu caminho. Isto numa região historicamente marcada pelos “conflitos sociais, repressão e perseguições, baixos salários, pobreza, más condições de trabalho e despedimentos”.

No seu entender, estamos a enfrentar “um ataque ao saber por uma ignorância atrevida e arrogante, que condiciona muitos jovens nas redes sociais e noutros mecanismos”, cabendo ao IPS e instituições congéneres responder “não só com qualidade técnica e científica, mas também com abertura cultural e a imaginação”.

“Somos todos muito poucos nesta resistência em nome do saber, mas sem esse esforço Portugal fica mais pobre e menos livre”, sublinhou, citado em nota enviada pelo IPS à nossa redação.

A presidente do IPS, Ângela Lemos, reforçou o “compromisso de continuar a contribuir para o desenvolvimento do país, formando profissionais competentes, cidadãos conscientes e líderes capazes de enfrentar os desafios atuais e do futuro”. Aproveitando a presença do ministro, assinalou alguns desafios externos que colocam obstáculos à missão do Ensino Superior politécnico e que o Governo deverá ter em consideração. Entre eles, contam-se o modelo de financiamento vigente, “que discrimina negativamente as instituições do subsistema politécnico”, ou a alteração das condições de acesso, com o aumento do número mínimo de provas de admissão, o que contribuirá para



Fernando Alexandre, ministro da Educação



O Ensino Magazine distinguiu o IPS com uma salva de mérito



O Santander Universities premiou o mérito académico

“uma ainda maior contração do número de estudantes a frequentar o Ensino Superior”.

No caso do IPS, e apesar desta tendência, Ângela Lemos sublinhou “a taxa de 99 % de colocações atingida no Concurso Nacional de Acesso de 2024/25, continuando a afirmar-nos no panorama nacional”.

Integrando dois momentos musicais a cargo da Companhia de Ópera de Setúbal, a sessão solene teve ainda as intervenções da presidente do CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Maria José Fernandes, do vice-presidente do Conselho Geral do IPS, Nuno Maia, e do presidente da Associação Académica (AAIPS), Ivan Svac. O reconhecimento institucional foi também parte integrante do programa, com a entrega de medalhas e prémios de mérito profissional e académico a trabalhadores docentes, não docentes e aposenta-

dos, e a estudantes e diplomados.

Na sessão foi entregue Prémio Carreira alumniIPS 2024, atribuído a Francisco Fernandes, diplomado de Gestão de Recursos Humanos e quadro no grupo Air Liquide, cabendo o diploma de Instituição de Mérito Cultural e Artístico à Ephemera – Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira, e o de Instituição de Mérito Socioprofissional à Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA), entidades com quem o IPS colabora há vários anos de forma dinâmica e frutuosa.

Foram ainda distinguidas docentes Lucília Nunes, da Escola Superior de Saúde, que recebeu o título de Professora Benemeritus, e Maria Emília Brederode Santos, que integrou a comissão instaladora da Escola Superior de Educação, recebendo, por isso, o reconhecimento de Professora Emeritus. ■

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

Setúbal assina protocolo

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) e a plataforma mundial de apoio ao empreendedorismo World Talents assinaram um protocolo de colaboração, a 9 de setembro, que tem em vista a identificação e articulação com investidores estrangeiros que pretendam desenvolver projetos com o apoio de investigação desenvolvida no IPS.

A plataforma, com sede em Portugal e parcerias já estabelecidas com algumas instituições de Ensino Superior, tem a função de intermediária entre a academia e o capital estrangeiro, cabendo-lhe fazer o a ligação entre projetos de empreendedorismo baseados em áreas de investigação de excelência dentro do IPS e empresários qualificados e com experiência comprovada.

Com mais esta parceria, o IPS reforça o seu contributo para a estratégia nacional de atração e acolhimento de empreendedores e investidores internacionais, capazes de promover a competitividade regional e fortalecer o ecossistema de inovação regional.

“Esta parceria é, para nós, estratégica. Porque vem consolidar o trabalho que temos vindo a desenvolver neste âmbito, nomeadamente através da nossa incubadora académica, a IPStartup, dando à nossa comunidade, entre investigadores e estudantes, uma maior capacidade de expansão, de estreitar mais relações a nível internacional”, sublinhou na ocasião a presidente do IPS, Ângela Lemos.

Para Bernardo Saraiva, diretor da World Talents Portugal, trata-se de “uma parceria também estratégica e desejamos que duradoura. Será benéfico para ambas as entidades e sobretudo para a região de Setúbal. Estamos muito entusiasmados em começar a apresentar os investidores certos aos projetos que têm em curso, assegurando parcerias duradouras e de sucesso”. ■

2,5 TONELADAS RECOLHIDAS

Praxe alternativa funciona

✚ Os novos estudantes do Politécnico de Setúbal (IPS) entraram da melhor forma na praxe alternativa, tendo recolhido 2,5 toneladas de lixo na sequência de uma ação de limpeza das margens do Estuário do Sado, iniciativa que se repete desde 2018 e que este ano assinalou também o Dia Nacional da Sustentabilidade.

A operação de voluntariado, parte integrante do programa de acolhimento aos novos estudantes do IPS, mobilizou cerca de 500 jovens, que se distribuíram por várias das zonas consideradas críticas na margem norte do Estuário do Sado. A ação contou igualmente com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, que disponibilizou os sacos para a recolha.

Os estudantes recém-chegados foram igualmente introduzidos aos vários projetos a decorrer no IPS para promoção da sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, entre eles o programa Eco-Escolas, ações de voluntariado e sessões de divulgação e reflexão sobre os ODS. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

Residência de Benfica
está inaugurada

✚ O Alojamento Estudantil de Benfica, localizado no Bairro de Calhariz de Benfica, acaba de ser inaugurado. Tem capacidade para 120 camas, das quais 92 são destinadas a estudantes bolseiros, não bolseiros e de mobilidade Erasmus do Politécnico de Lisboa (IPL).

No seu portal, o Politécnico de Lisboa explica que “O Alojamento Estudantil de Benfica é um projeto da Junta de Freguesia de Benfica, no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”.

Neste projeto, a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, enquanto entidade responsável pela gestão do PNAES, trabalhou de forma próxima e colaborativa com a Junta de Freguesia de Benfica.

A proximidade do alojamento ao Campus de Benfica, a apenas 10 minutos a pé, e à estação de comboios de Benfica, facilita o acesso dos estudantes que frequentam as Escolas do IPL. A residência oferece diversas comodidades, como lavandaria, salas de estudo, anfiteatro, ginásio e acesso permanente à Internet. ■



SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Nova plataforma em Beja

✚ Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Beja acabam de disponibilizar a plataforma SASocial aos seus estudantes e restante comunidade académica, uma melhoria que é encarada como estratégica na relação com o estudante, que assim tem acesso facilitado a vários micros serviços. A plataforma

insere-se ainda numa política social ativa, que estará ao serviço do estudante nos diversos domínios da atividade do Serviços de Ação Social, de que são exemplo bolsas de estudo, alimentação, alojamento, serviços de saúde e nutrição, psicologia e aconselhamento social, cultura, prática desportiva entre outros”. ■



FESTIVAL DE CLARINETE

O mundo da música no Festival

✚ O Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco vai trazer até Portugal alguns dos melhores clarinetistas do mundo. A garantia é de Carlos Alves, solista da Orquestra da Casa de Música do Porto, docente na Escola Superior de Artes Aplicadas e diretor artístico do evento. “Teremos em Castelo Branco alguns dos melhores clarinetista do mundo”, começa por explicar, reforçando que “os melhores solistas internacionais querem estar presentes. Alteram as suas agendas para virem a este Festival. O produto que apresentamos é de tal maneira elevado que os melhores querem marcar presença”.

Carlos Alves dá como exemplos os solistas Olivier Patey, clarinete principal da Orquestra Royal Concertgebouw em Amesterdão; Joan Luna, um dos principais músicos de Espanha, combina o seu trabalho como clarinetista com a direção de orquestra e o ensino (no dia 1 de novembro, pelas 21H30, no Cine Teatro, atuam os dois com a Orquestra de Câmara da Banda da GNR, dirigida pelo maestro albicastrense, alferes Hélder Gonçalves); Nicolas Baldeyrou, um dos solistas mais notáveis da sua geração. O francês é regularmente convidado a atuar com orquestras de renome, como a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, Orchestre Philharmonique de Radio France, Orchestre National de

France, Filarmónica Checa, Sinfonia Varsóvia e a Orquestra Filarmónica de São Petersburgo. Na pandemia os vídeos que produziu a tocar diferentes instrumentos tornaram-se virais em todo o mundo; Nuno Pinto, descrito pela imprensa como um “clarinetista de génio” (atuam os dois, no dia 2, às 21H30, no Cine Teatro, com uma das bandas mais premiadas do país, a Amigos da Branca, sob a direção do maestro Paulo Martins); ou Iva Barbosa, primeira solista na Orquestra Gulbenkian e docente na Academia de Música de Lisboa (fará o concerto de encerramento, no dia 3, pelas 17H30, com o Ensemble de Clarinetes da Esart, sob a direção do maestro Pedro Ladeira).

Mas, na verdade o Festival vai para além dos concertos e decorrerá entre o Cine Teatro Avenida e o Centro de Cultura Contemporânea. As ‘master class’ ministradas por alguns dos melhores intérpretes mundiais trazem a Castelo Branco estudantes e músicos de vários países. “Para terem uma ideia, no primeiro dia de inscrições para «essas aulas» em apenas uma hora já tínhamos 40 inscritos. Foi um sucesso a todos os níveis, e teremos aqui 200 clarinetistas que querem aprender e participar”, explica Carlos Alves, enquanto revela que no final, a 3 de novembro, pelas 15H00, irão participar num concerto de ensemble

destinado a alunos e professores.

Esta dinâmica, diz Carlos Alves, “traz a Castelo Branco as famílias dos próprios músicos e estudantes, que poderão vir viver a cidade, usufruir das nossas unidades hoteleiras, dos nossos restaurantes, da oferta que o território disponibiliza”. Por outro lado, os participantes no Festival farão todas as suas atividades no Cine Teatro, onde também serão servidas as refeições, e o Centro de Cultura Contemporânea.

O diretor artístico realça o apoio da Câmara na concretização do Festival. “Sem esse apoio seria impossível termos um evento com esta dimensão e com preços acessíveis para os participantes. Este é o maior festival de Portugal e um dos melhores do mundo e aquilo que queremos é que seja uma marca da cidade no mundo”, justifica.

Uma das novidades desta quarta edição é a exposição de clarinetes do século XIX, que estará patente no Foyer do Cine Teatro, onde o proprietário da coleção, Manuel Lemos, fará uma conferência no dia 1 de novembro, pelas 18H00.

O evento foi apresentado em conferência de Imprensa, onde Bruno Esteves, assessor de cultura do Município, realçou a importância e excelência do evento, referindo que o Festival “estará aberto a toda a comunidade”, pelos que os concertos terão entrada gratuita. ■

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

Boom de universidades privadas

‡ A partir de 1983 en España comenzaba a ser aplicada la Ley de Reforma Universitaria (LRU), que buscaba modernizar y democratizar la universidad después de varias décadas de oscurantismo científico e ideológico, y de sometimiento a una forma de gestión autoritaria, propia de todas las instituciones de la dictadura franquista. Aquella norma legal se refería casi en exclusiva a la universidad pública.

Durante aquella larga dictadura militar del franquismo, además de su componente nacionalcatólico, se había mantenido el modelo napoleónico de universidad heredado del siglo XIX que concedía al Estado central la exclusiva de crear y sostener un número escaso de universidades públicas, que hasta 1969 no superaba el número de 15. Aquella universidad se financiaba con fondos públicos, siendo además por entonces el coste de las matrículas de los estudiantes casi simbólico, a pesar de su carácter elitista, y apenas si existía competencia científica entre aquellos centros universitarios.

Podemos aceptar que hasta 1995 no existía en España la universidad privada, si exceptuamos las cuatro universidades permitidas hasta entonces a la Iglesia Católica, como consecuencia de concordatos con el Vaticano y del protagonismo y confesionalidad del Estado: las de Comillas -1890 y la de Deusto-1886 para la Compañía de Jesús; la Universidad Pontificia de Salamanca, dependiente directamente de Roma (1940); y la de Navarra creada por el Opus Dei (1964). Estas eran, y son, universidades privadas de carácter confesional.

Habíamos tenido la oportunidad de conocer en América, ya en los años 1990, un modelo de organización universitaria muy diferente al que conocíamos, no solamente España. En Europa existía, y persiste, un concepto organizativo del mapa universitario de tradición pública, tan diferente al anglosajón norteamericano, donde coexisten universidades públicas prestigiosas y un elevado número de universidades privadas en las que se encuentra uno de todo. Estamos hablando de un montante de aproximadamente cinco mil instituciones de educación superior, solamente en los

Estados Unidos. Y hablamos de un modelo de universidad que se ha implantado de forma muy agresiva en toda América Latina, en el que el número de universidades privadas es muy superior al de las públicas. Por ejemplo, en Colombia la proporción de las casi 300 universidades reconocidas es de 80% privadas y 20% públicas. En Brasil se puede contabilizar un millar largo de universidades privadas y centros de educación superior. En este gran país sudamericano las élites sociales estudian en las universidades públicas y los sectores menos pudientes lo hacen en las privadas, siempre que su esfuerzo familiar y laboral se lo permita. Algo semejante se está produciendo en todo el mundo, ya sea Asia, África, y también en varios países de Europa.

Como antes se indicaba para España, desde 1995 ha crecido de forma espectacular el número de universidades privadas. De las cuatro confesionales antes reseñadas se ha pasado en la actualidad a 34 privadas, mientras que el número de las públicas se mantiene en 50 desde hace ya varios años. Por tanto, de las 84 universidades hoy aprobadas y funcionando en España, son 34 las universidades privadas, que acogen al 16% de los estudiantes universitarios, sobre todo de máster.

¿Dónde se ubican o establecen estas universidades privadas? Madrid, Barcelona y Valencia, grandes ciudades, son el principal foco de atracción para su instalación, y son estas ciudades las que acogen al 70% de los estudiantes de las universidades privadas. Pero también hay que mencionar su presencia en otras Comunidades Autónomas como Andalucía, Murcia, Canarias, País Vasco y Castilla y León (aquí son cinco las universidades privadas que pueden ser contabilizadas). Como un llamativo indicador del asunto que ahora nos ocupa, mencionemos el caso de Extremadura. En esta región, de carecer de ninguna universidad privada al día de hoy, en octubre de 2024 se avanza la instalación de nada menos que cuatro universidades privadas, bajo el patrocinio y beneplácito del partido conservador ahora gobernando la región.

Son varios los factores que concurren en la eclosión de este denominado boom de las uni-

versidades privadas en España, siguiendo la estela del modelo anglosajón, que también va socavando poco a poco en toda Europa los pilares del modelo de universidad europea de tipología pública.

El punto de partida emerge en la legislación permisiva que facilita su instalación, con criterios a veces muy laxos sobre lo que debe ser una universidad. A partir de ahí conviene recordar la apuesta que el liberalismo capitalista hace con el lema de “menos Estado y más sociedad”, dando paso a la competencia ultraliberal del “sálvese quien pueda”, entronizando como nuevo dios, becerro de oro e icono al mercado libre. Es una fehaciente expresión del neoliberalismo. Lo que significa en este asunto ir poco a poco trayendo peso, protagonismo y financiación a las universidades públicas, para facilitar que la iniciativa privada vaya ocupando espacios y presencia competitiva de forma paulatina. El caso de la Comunidad Autónoma de Madrid resulta ahora paradigmático de lo que comentamos, pues mientras las universidades públicas están ahogadas por falta de adecuada financiación, continúan apareciendo y floreciendo en la Comunidad de Madrid nuevas y más universidades privadas.

Es cierto que ahora la reciente Ley de Ordenación del Sistema Universitario (LOSU) de 22 de marzo de 2023 establece nuevos criterios, y de más peso, para que una universidad pueda ser aprobada como de nueva creación, o que otras ya existentes deban cumplir requisitos más exigentes para verse acreditadas. Tendremos que esperar para comprobar sus efectos. Pero no es menos cierto que las competencias plenas de que gozan en España las Comunidades Autónomas en materia de universidades explican las notorias diferencias existentes de unas a otras en materia de gestión y apoyo a las universidades privadas.

La tipología de las universidades privadas es diferente entre sí. A las tradicionales de la Iglesia hay que añadir otras recientes, católicas confesionales, ubicadas en Barcelona, Madrid, Zaragoza, Valencia, Murcia, Sevilla, Avila, entre otras. Pero conviene no olvidar que éstas, y otras estrictamente mercantiles, ponen la cuenta de resul-



tados como principio operativo principal. Van a ganar dinero, y lo logran. ¿Cómo? A veces vendiendo humo, con publicidad engañosa, abaratando costes de gestión, concediendo muy bajos salarios en general a un profesorado joven dispuesto a salir adelante al precio que sea, incorporando viejas glorias de profesores jubilados en una especie de “cementerio de elefantes”, implantando modelos de universidad telemática, de manera total o en proporción elevada. El capital inversor ha detectado un importante nicho de negocio para atender una población estudiantil que no ha podido acceder a las universidades públicas, porque queda más a mano en una ciudad y evita desplazamientos, porque recibe el apoyo de instituciones locales como Diputaciones o Ayuntamientos, además de las regionales, porque los criterios y exigencias de evaluación son en general menos exigentes.

Por otra parte, estas universidades privadas apenas si favorecen la investigación científica de sus agentes académicos, y ofrecen un perfil estrictamente funcionalista y tecnológico para sus estudiantes, obviando enseñanzas de orientación humanista y de ciencia básica, y proyectándose hacia una oferta de másters con atractivas y sugerentes denominaciones, y fácil encuadramiento en las empresas de su ámbito de negocio.

Asistimos a un nuevo mapa universitario que se erige como reto permanente para las autoridades y para los ciudadanos españoles, con una oferta de estudios muy amplia y diferenciada, que nos invita a informarnos, a seleccionar y a discriminar ofertas de universidad, porque no todo vale para la adecuada formación de un joven y su posterior incorporación al mundo laboral como elemento cualificado. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



EDITORIAL

Que modelo para a avaliação da docência?

Quanto a esta matéria, ciclicamente, regressa-se ao mesmo ponto de partida, porque as propostas que circulam nos corredores da política educativa e sindical são contraditórias e com um elevado grau de imprevisibilidade. Parece que venceu o desencanto e já só se buscam soluções de remedeio, para que todos os intervenientes na negociação deste processo alcancem uma saída honrosa.

A ser verdade, é pena. Já aqui demonstrámos que a avaliação de um professor não pode servir apenas para filtragem na progressão da carreira e controle orçamental. Bem pelo contrário: a avaliação de um professor é uma actividade que se projecta no futuro. Conhecidos que forem os resultados da avaliação, tudo, ou quase tudo está por fazer. É com base nos dados recolhidos pelo avaliador e pelo avaliado que se traçam as grandes linhas de actuação que estão para vir. Ou seja, as actividades de melhoramento ou de alteração do desempenho do professor começam precisamente aí. Por isso mesmo, o resultado da avaliação deve ser encarado como uma variável de pressão que, em contínua espiral

de evolução, deve acompanhar toda a carreira do docente, adaptando-se às necessidades presentidas em cada um dos diferentes estádios profissionais que ele atravessa.

O processo de avaliação, assim entendido, terá de merecer uma aceitação indiscutível por parte de avaliadores e de avaliados e não pode estar sujeito a hipocrisias burocráticas administrativas. Até porque o professor, em determinadas situações avaliador de si próprio, deve contribuir para que, progressivamente, sinta que é dispensável a ajuda externa dos seus supervisores, já que a avaliação deve encaminhá-lo para estádios de mestria, e para progressivos níveis de excelência, conferidos pelo auto-controle e pela auto-formação. Nestes contextos a classificação pode até ser um prescindível elemento da avaliação. Daí que se diga que o principal objectivo do supervisor é... tornar-se dispensável.

Em Portugal continuamos a viver momentos de pura incapacidade de decisão sobre este assunto. Há quem entenda que a implementação séria de um modelo de avaliação dos professores é, prioritariamente, tarefa adminis-

trativa, resultando apenas de progressivos consensos gerados à mesa de negociações.

E, de todo, não o é! Pelas implicações pessoais e profissionais que pode provocar, um modelo de avaliação de professores é coisa muitíssimo mais séria. Tem de contemplar a soma das actividades em que ele se desdobra e em que se envolve. Logo, deve apreciar o professor enquanto profissional, mas também como pessoa, como membro de uma comunidade, como técnico qualificado no talento de ensinar e como especialista das matérias que ensina. Portanto, requer a intervenção, desde logo dele próprio, mas também de outros agentes que sobre ele se pronunciam. E todos esses intervenientes do processo avaliativo, para que consigam alcançar o exercício pleno da sua missão, carecem de uma formação específica e especializada em supervisão e em observação de actos pedagógicos.

Na sociedade do conhecimento e da informação, requer-se também a elaboração de uma rede de comunicações, em que as plataformas digitais de comunicação a distância

tenham lugar de destaque. Como tal, deve-se promover o recurso à hetero-observação entre pares, à autoscopia, à vídeo-conferência e à circulação de portefólios digitais, enquanto recursos, meios e produtos indispensáveis ao desenvolvimento de docentes que, diariamente, lidam com jovens da geração Z.

Um sistema como o que descrevemos também requer tempo para ser testado e validado, antes de ser generalizado. Impõe uma escolha criteriosa das escolas que irão constituir a amostra, bem como dos instrumentos e dos agentes que vão avaliar esse pré-teste. Obriga a uma escolha prudente dos futuros avaliadores, após se ter procedido ao estabelecimento de um perfil desses supervisores. Impõe a rápida formação dos professores e dos seus avaliadores... Isto é, a implementação de um tal sistema requer tempo e a afectação generosa de recursos humanos e financeiros.

Infelizmente, não me parece ser este o caminho que está a ser escolhido. Provavelmente seremos confrontados com propostas que não passam de mais uma tentativa de oferecer



uma reforma semântica, ou a criação de mais um sistema burocrático.

Sabemos que se traçam-se cenários que tudo têm a ver com a busca de uma solução política que ultrapasse o quadro de descontentamento que se apoderou das nossas escolas. Mas, reconheça-se que, se nessa fotografia ninguém quiser ficar mal, esses cenários pouco terão que ver com as merecidas vitórias por que tanto e tão dignamente têm lutado os nossos professores. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Saúde mental: do tabu à agenda das IES

A saúde mental nas instituições de ensino superior (IES) começa a ser abordada pelas universidades e politécnicos com cuidado e atenção. Há não muitos anos, estudantes, sobretudo estes, mas também professores e não docentes, fechavam-se sobre si próprios quando eram confrontados por situações de stress, depressão ou outro tipo de patologia do foro mental. Da parte das academias a resposta a este tipo de situações era pontual e, entre pares, a vergonha de pedir ajuda falava sempre mais alto do que a necessidade.

Felizmente aquele é um cenário que está a mudar. A preocupação das IES é grande. Criaram-se programas, formaram-se equipas, definiram-se estratégias para que, dentro da academia, estudantes, professores e pessoal não docente possam ter acompanhamento e, em caso de necessidade, possam ser encaminhados para outro tipo de intervenção.

Sejamos claros. Estudos recentes revelam que 55% os estudantes universitários que abandonaram os seus estudos dizem tê-lo feito por stress emocional e 47% por fatores relacionados com a saúde mental. O relatório da American Psychological Association, de 2020, mostra que os jovens entre os 18

e os 23 anos reportavam mais stress que as pessoas de outras gerações, e destes eram os estudantes universitários que mais o faziam. Aliás, 87% afirmaram que a sua vida enquanto estudantes era uma fonte significativa de stress que afetava a sua saúde.

Esta realidade foi apresentada por Maria José Chambel, pró-reitora da Universidade de Lisboa, durante a conferência sobre o papel da universidade na promoção da saúde mental e do bem-estar. Também a classe dos professores é afetada. 'Burnout' faz parte do léxico docente, e pode ser "caracterizado por um estado psicológico de exaustão física, fadiga extrema; por exaustão cognitiva ou mental, com dificuldades de concentração e raciocínio; ou exaustão relacional, dificuldade com os outros e com a própria atividade", como referiu a investigadora portuguesa. Entre os não docentes, a saúde mental também é vista com apreensão.

Neste cenário de saúde mental universitária, os estudantes, sobretudo os deslocados, serão sempre o elo mais fraco. Telmo Mourinho Baptista, diretor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, aponta como fatores que influenciam a saúde mental dos estudantes, "o stress académi-

co (resultante de cargas de trabalho pesadas, exames e pressão para ter um bom desempenho, o que pode levar à ansiedade e à depressão); preocupações financeiras (propinas, despesas de subsistência e empréstimos estudantis podem causar stress significativo); pressões sociais (a adaptação a novos ambientes sociais, a pressão dos colegas e a manutenção de relações podem afetar o bem-estar mental); Transições de vida (sair de casa, aumentar a independência e as incertezas da carreira podem ser um desafio); e a Privação do sono (sonos irregulares devido às exigências académicas e atividades sociais podem afetar a saúde mental)".

Há ainda fatores pessoais e de estilo de vida que têm influência na saúde mental dos estudantes. Telmo Mourinho Baptista dá como exemplo a saúde física (que inclui a dieta, hábitos de exercício e bem-estar física); o consumo de substâncias (álcool e drogas), e gestão do tempo (equilibrar as responsabilidades académicas, a vida social e os cuidados pessoais pode ser um desafio para muitos estudantes). Finalmente, surgem os fatores ambientais e institucionais, relacionados com a "cultura dos campus (a atmosfera geral, incluindo

do a competitividade e os sistemas de apoio, influenciam o bem-estar do estudante); disponibilidade de recursos (acesso a serviços de saúde mental, aconselhamento e programas de apoio no campus); e condições de vida (a qualidade da habitação, níveis de ruído e o espaço pessoal podem ter impacto nos níveis de stress e na saúde mental em geral)".

E como podem as academias atuar? Desde logo com a criação de programas que promovam a saúde mental de toda a sua comunidade, com estratégias bem definidas, e com recursos humanos afetos a essa área tão sensível, que deve ser tratada com discrição e assertividade. Neste socorro, a própria comunidade académica deve estar atenta aos sinais dos pares. Telmo Baptista aponta para um sistema universitário de cuidados escalonados, com diferentes níveis de intervenção, como a autoajuda, apoio por pares, intervenções breves, terapia breve e apoio intensivo.

Um pouco por todo o país, universidades e politécnicos abraçam esta causa sem tabus e com a determinação de conseguirem dar resposta a problemas de saúde mental nas suas comunidades. Em boa hora a tutela, através da Direção-Geral do Ensino



Superior, lançou o Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, com uma dotação total de 12 milhões de euros, a que as IES têm concorrido com projetos adaptados às suas necessidades.

Que esta dinâmica consiga dar resposta a um problema que é real, que leva a que muitos estudantes abandonem os seus cursos e hipotetem o seu futuro; que um número crescente de professores esteja sofrer de 'Burnout' e que uma percentagem significativa de não docentes mostre grande indiferença no trabalho de desenvolve. Se os programas forem bem-sucedidos, todos sairemos a ganhar. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt



LUÍS AFONSO, “CARTOONISTA”

‘Faço tudo no arame, sem rede’

✚ É no seu “atelier” em Serpa, na calmaria do Baixo Alentejo, que nascem os “cartoons” que no dia seguinte podemos ver nos jornais e na televisão. Luís Afonso, um caso raro de longevidade nesta arte e que cumpre no próximo ano quatro décadas de atividade, não abdica de conciliar a crítica, a irreverência e o humor.

Colabora com o “Público” (no “Bartoon”), com “A Bola” (no “Barba e cabelo”), no “Jornal de Negócios” (em “SA”) e na RTP/Antena 1 (em “A Mosca”). Como organiza o seu tempo e como varia o método de trabalho tendo em conta se está a desenhar para jornais ou televisão?

Estes trabalhos ocupam-me o dia todo, em horários distintos. A natureza das publicações com as quais colaboro acaba por influir na forma como organizo o meu dia de trabalho. Começo por “A Mosca”, que é a que tenho de ter concluído mais cedo, logo pela manhã. Elaboro o texto e depois do almoço, em Lisboa, gravam as vozes e depois passam à fase da animação. Da pesquisa e leitura de informação matinal nos sites de órgãos de informação sobram alguns tópicos que aproveito para as restantes colaborações sobre as quais me debruço a meio da tarde. Gosto de fazer as tiras com a maior atualidade possível e no caso do “Negócios” e do “Público” aguardo mais para o final da tarde quando começa a aumentar o caudal informativo. Por seu turno, o “Bartoon” segue por volta da hora do jantar, enquanto o “Barba e Cabelo” é o que fica pronto em horário mais tardio, normalmente depois dos jogos da noite. Mas em qualquer dos casos, faço tudo no arame, sem rede.

Há dias em que tem material a mais e outros em que tem a menos?

Claro que sim. Há uma grande assimetria. A atualidade devia ser melhor organizada para mim (risos). Quando há mais ideias e tópicos, por vezes, perde-se mais tempo em escolher o tema para o “cartoon” e sobra menos tempo para trabalhar o desenho.

Já lhe aconteceu, nalgum dia, no seu “atelier”, confrontar-se com uma tira em branco e não haver temas para fazer o seu trabalho, a poucos minutos do “deadline”? Já me aconteceram vários casos. Mas nessas situações a cabeça começa a funcionar em modo de emergência e a coisa vem. Se as ideias não veem ter connosco, temos de ser nós a ir atrás delas.

Nasceu em Aljustrel, mas vive em Serpa desde 1988, onde foi dar aulas de Geografia. Há um “cartoonista” antes e depois da digitalização. Fale-me da evolução do envio das tiras por correio, por fax e, finalmente, a era da internet...

Já me consideraram o fundador do teletrabalho em Portugal. Há décadas que trabalho à distância para várias publica-



ções. Houve um período em que mandei através dos Correios e quando o “cartoon” tinha de sair no dia seguinte, servia-me do motorista da Rede Expresso que levava o trabalho para Lisboa para um estafeta do jornal ir levantar. Posteriormente, em 1993, quando entrei para o “Público”, por ter necessidade de enviar trabalhos aos fins de semana, e os Correios de Serpa estarem encerrados, devo ter sido das primeiras pessoas a ter fax em casa e aqui na minha zona fui certamente o primeiro. Quando o comprei, este aparelho custava quase tanto como um automóvel – foi preciso pedir um empréstimo.

E até que chega a era digital. Recordase quando é que isso foi?

Muito bem. Foi no ano 2000. Deixei de trabalhar em papel. Comecei a ter uma

liberdade enorme. Podia manter as colaborações estivesse em qualquer parte do mundo, com a única condição de ter ligação à internet. Criei uma fonte de letra que é a minha e o “cartoon” passou a ter uma identidade própria. Recuando no tempo, e em jeito de balanço, posso dizer que o trabalho analógico era muito mais lento e obrigava a dispor de várias ferramentas e apetrechos, em simultâneo: tintas de várias cores, tinta da china, pincéis, um “scanner” e até uma mesa de luz.

Vítor Serpa, ex-diretor do jornal “A Bola”, publicação com a qual colabora há 34 anos, «diz que é um dos melhores “cartoonistas” do mundo». Quais são as características, para além do traço, que devem ter estes profissionais, e a forma como percebem o mundo?

Isso é um exagero dele. Há perfis diferentes, não é possível falar de um perfil homogêneo. Até porque há “cartoonistas” mais gráficos, que trabalham mais na base do desenho, e outros que funcionam mais com o texto – como é o meu caso. E também há os que fundem texto e desenho. Isto sem esquecer os que estão mais focados no humor, outros que preferem uma lógica de ativismo e intervenção. Considero-me um “cartoonista”-jornalista, até porque sou detentor de carteira profissional de jornalista com o número 1626.

Ainda se confunde muito o “cartoonista” com o humorista?

Sim, confunde-se muito. Temos uma espécie de “overdose” de oferta de humor, um pouco por todo o lado. Mas de uma forma geral o “cartoonista” não é um humorista. Com o seu trabalho procura marcar a atualidade e, se for o caso, colocar o dedo na ferida. Admito que, por vezes, a minha tira pode ter humor, mas no dia seguinte pode não ser assim. Quem me lê sabe que há dias em que o “Bartoon” ou o “Barba e Cabelo”, por exemplo, são rematados com uma interrogação. Ou seja, uma pergunta sem resposta. É algo que aprecio.

Dois dos seus “cartoons” passam-se num bar e numa barbearia. Teve a preocupação de contextualizar os “cartoons” com uma forte influência política e desportiva – no fundo, assuntos sobre os quais toda a gente tem uma opinião, mais ou menos vincada?

Sim. Só que o leitor de “A Bola” é mais transversal em termos de classes profissionais e sócio-económicas, enquanto o público-alvo do “Negócios” é mais específico e afeto a um segmento. No jornal económico posso escrever as palavras «CEO» e «OPA» que os leitores percebem. No jornal desportivo já não é tão facilmente assimilado, por isso, tenho de ter cuidados redobrados na mensagem. Para acautelar essas situações, tenho de ir acompanhando os conteúdos que ambos os jornais produzem diariamente.

Trabalhar no interior, longe da capital, confere-lhe mais liberdade?

Portugal é um país muito pequeno e Lisboa é uma cidade muito provinciana onde todos se conhecem e os mundos do jornalismo e da política se cruzam. Há vantagens em trabalhar longe da capital e não conviver diariamente com algumas das pessoas visadas nos “cartoons”. Não gosto dessa promiscuidade de ir jantar e almoçar com certas pessoas. Nessa perspectiva, sinto-me completamente livre no meu trabalho.

Alguma vez recebeu direta ou indiretamente mensagens de desagrado, pressões ou foi censurado?

Não tenho qualquer rede social, pelo que muitas mensagens que me

CARA DA NOTÍCIA

Um “cartoonista” multifacetado

✚ Luís Afonso nasceu em Aljustrel, no ano de 1965. Tem formação académica em Geografia e é “cartoonista” desde 1985. Tem rubricas diárias no “Público” (“Bartoon”), “A Bola” (“Barba e Cabelo”), “Jornal de Negócios” (“SA”) e RTP/Antena 1 (“A Mosca”). Tem vários livros editados, alguns com a compilação dos seus melhores desenhos. O mais recente é “Mínimos Olímpicos”, lançado por ocasião das Olimpíadas de Paris. Em 2012, estreou-se na ficção com “O comboio das Cinco”, a que se seguiu “O quadro da mulher sentada a olhar para o ar com cara de parva e outras histórias”, “A morte de A a Z” e “O chef”. É também autor de uma curta-metragem, “Everestalefe”, de 2019, que contou com a participação especial do alpinista, João Garcia. Em 2011, recebeu o “Prémio Amadora Cartoon” atribuído no Festival de BD daquela cidade. ■



chegam são através de amigos ou colegas. Mas confirmo que já recebi mensagens de todo o género. As mais violentas foram, ainda no tempo analógico, sobre “cartoons” de futebol. Chegou ao ponto de haver ameaças. Na política também há manifestações de agrado e desagrado, mas creio que existe uma maior sensibilidade para compreender este trabalho.

Quais os “cartoonistas”, comediantes ou artistas que mais o inspiram?

No início não era “cartoonista”, mas fazia bandas desenhada. Aliás, diga-se de passagem, coisas de má qualidade e ingénuas. Aos 19 anos fui convidado para entrar nesta área, sem quaisquer referências. Para ser sincero, conhecia apenas as tiras “Peanuts”, que tornaram famoso o Snoopy, e o argentino Quino, recentemente falecido, que imortalizou a Mafalda.

E relativamente à nova geração de “cartoonistas”, o futuro está assegurado?

Dos mais novos do que eu, o André



Carrilho será o que mais se destaca. Mas já não é tão novo quanto isso, está na faixa dos 40. Confesso não saber se há “cartoonistas” com 20 anos. Admito que a grave crise que o jornalismo atravessa faça com que haja pouco espaço para emergirem novos valores. Comecei a minha carreira num suplemento jovem, que foi uma escola onde nasceram muitos valores, seja

na fotografia e no “cartoon”. Faltam projetos desta natureza. Mas com que meios? O mundo agora já não é analógico, é digital. E o que mais se aproxima de um suplemento jovem na atualidade é o “P3” do “Público”.

Até que idade pensa fazer “cartoons”?
Nunca pensei nisso. Vou fazendo. Um dia

de cada vez. Não me imagino a parar. Só se perder o prazer do que faço ou tiver problemas em termos de faculdades mentais ou motoras.

No seu mais recente livro «Mínimos Olímpicos», ao contrário do que faz no dia a dia, não recorre a uma única palavra. Foi intencional?

Foi. São todos “cartoons” originais. O livro partiu de um desafio lançado, ainda durante a pandemia, pela Academia Olímpica de Portugal e a Comissão de Atletas Olímpicos. Neste projeto quis fazer coisas diferentes, só gráficas, e diverti-me muito. Foi uma forma de fugir à rotina e também permitiu-me homenagear uma prima-irmã minha que foi atleta internacional portuguesa e recordista nacional dos 200, 400, 4x100 e 4x400 metros, chamada Conceição Vilhena. ■

Nuno Dias da Silva ✎
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Conselho Geral lança livro sobre o ensino superior

✎ O Conselho Geral da Universidade de Évora lança, no âmbito do dia daquela academia, o livro “Ensino Superior: Reflexões do presente para o futuro”. A obra coordenada por João Carrega, presidente do Conselho Geral, e José Aranda da Silva, vice-presidente do órgão, inclui um conjunto de artigos sobre o ensino superior da autoria de conselheiros da instituição.

O livro surge na sequência da publicação da revista do Conselho Geral, onde alguns dos artigos foram sendo publicados. Escrevem nesta obra as duas reitoras com que o atual Conselho Geral trabalhou, Hermínia Vasconcelos Vilar e Ana Costa Freitas; e os conselheiros João Carrega, José Aranda da Silva, Maria de Fátima Nunes, Jorge Gaspar, Jaime Serra, Ana Paula Amendoeira, Nuno Marques, Rui Manuel de Sousa Fragoso, Teresa Matos Fernandes, Luís Moniz Pereira, Carla Ferreira de Castro, Maria da Graça Janeiro Machado, Maria Leonarda Correia e Henrique Gil, os quais aceitaram o desafio de escrever sobre diferentes temas.

“O livro publicado num ano em que se assinalam os 50 anos da Refundação da Universidade de Évora, apresenta reflexões sobre diferentes matérias, indica-nos caminhos e explica-nos acontecimentos”, justifica João Carrega.

“A qualidade dos artigos evidenciam pensamentos e formas de olhar o mundo muito próprios das reitoras Hermínia Vasconcelos Vilar e Ana Costa Freitas (com quem este CG trabalhou) e dos conselheiros que abraçaram este nosso desafio, analisando o presente e olhando para o futuro”, acrescenta.

O presidente do Conselho Geral realça o facto que “para que possa cumprir, na ple-



nitude, o propósito de unir a academia à sociedade e, ambas, ao Conselho Geral, o livro vai chegar a toda a comunidade. Com ele, é reforçada a dimensão do próprio Conselho Geral da Universidade de Évora. E quando promovemos estas reflexões é a academia que fica a ganhar”.

João Carrega entende que “os Conselhos Gerais devem ser também um órgão proativo, conselheiro, com capacidade de trazer para dentro das academias visões externas (através da experiência dos membros cooptados) e, em sentido contrário, levar para a sociedade a Universidade. Esta relação entre o Conselho Geral, a Universidade e Comunidade é por nós assumida, ao longo deste mandato, como um fator importante, criando processos de transparência no órgão – com a divulgação das deliberações no portal da Universidade, e

a edição de uma Newsletter digital e impressa, com acesso livre a toda a sociedade”.

O presidente do Conselho Geral sublinha que “nesse processo, de ligar o Conselho Geral (CG) à academia, realizámos reuniões descentralizadas na Escola de Artes e no PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia; promovemos uma visita a todas as escolas da Universidade de Évora; acompanhámos, de forma próxima, as diferentes atividades da UE; e organizámos visitas ao Parlamento Europeu, a convite das eurodeputadas Maria da Graça Carvalho – conselheira do nosso CG - e Vânia Neto, onde falámos de ensino superior e de investigação”.

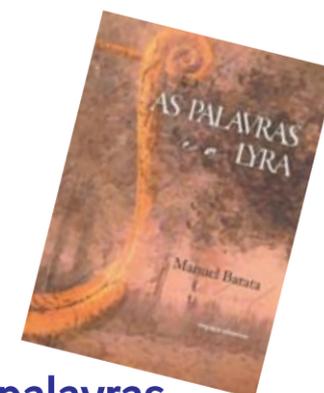
Outro momento que aquele responsável considera importante foi a realização, com o Alto Patrocínio do Presidente da República, do I Encontro Nacional dos Presidentes, Vice-Presidentes e membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, que decorreu em Évora em maio de 2023. Essa iniciativa mudou o paradigma do relacionamento dos conselhos gerais entre si. “Em Évora foram lançadas as sementes para o Fórum dos Presidentes e Vice-Presidentes, tendo sido promovidas reuniões posteriores nas universidades do Minho – aproveito para sublinhar o papel que Joana Marques Vidal (falecida este ano) teve, enquanto presidente do CG daquela academia, e elogiar o modo dedicado, esclarecido e sempre disponível com que a antiga Procuradora-Geral da República comigo trabalhou no projeto do Fórum -, UTAD, Aveiro, Coimbra, Açores e Lisboa. E esta nova realidade permitiu discutir o funcionamento dos Conselhos Gerais e qual o seu papel nas academias, num debate que envolveu os principais atores do ensino superior português”. ■

EDIÇÕES

Revolução de Abril no Liceu de C. Branco

✎ O livro “A Revolução de Abril no Liceu de Castelo Branco” foi o mote para uma conversa com alguns dos protagonistas daquela obra, que enquanto jovens e adolescentes viveram a transição da ditadura para liberdade e fizeram acontecer coisas. A apresentação do livro decorreu durante a Semana da Juventude, no edifício central do Parque da Cruz do Montalvão, o qual foi pequeno para acolher tantos participantes.

A obra coordenada por Moisés Fernandes, Carlos Fernandes e João Carrega, foi editada pela RVJ Editores e está integrada no 50.º aniversário do 25 de Abril. Teve, para além daqueles nomes, ainda como promotores Afonso Camões, João Goulão, João Ruivo e José Lopes. A estes juntaram-se, com os seus textos, Adelaide Salvado, Carlos Correia, Josefina Fernandes, José Ramos, Isabel Ceia, Joaquim Duarte e João Carlos Graça. ■



As palavras e a Lyra

✎ Manuel Barata acaba de lançar o seu último livro de poesia, As Palavras e a Lyra. “Para mim a poesia não consiste apenas num mero jogo de significantes”, diz o autor na nota introdutória desta obra.

Dividido em quatro partes “viagens em fragmentos”, “cantares em quadras”, “antiguidade revisitada” e “outros poemas”, o livro surge no mercado pela Ulmeiro. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

As Máscaras de Veneza



✚ No mês de setembro realizou-se, em Lisboa, o XVI Desfile Internacional da Máscara Ibérica. Normalmente os presentes são oriundos da península Ibérica a que se juntaram, este ano, como convidados especiais, as máscaras do Carnaval de Veneza e ainda os Pauliteiros e Gaitas de Foles das Astúrias, num total de quase 500 participantes. Até para o ano. ■



25 DE ABRIL, 50 ANOS DEPOIS

Ciências Sociais comemoraram democracia

✚ A Escola de Ciências Sociais (ECS) da Universidade de Évora promoveu, no passado dia 7 de outubro, o evento “25 de Abril, 50 anos depois”. A iniciativa contou com a presença de académicos, historiadores, políticos e cidadãos interessados em refletir sobre o impacto da Revolução dos Cravos em Portugal.

A sessão de abertura contou com a participação de Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora; Silvério Rocha e Cunha, coordenador do evento; e Leonor Rocha, diretora da Escola de Ciências Sociais. O destaque da conferência foi a intervenção de Moisés Cayetano Rosado, doutor em His-

tória Contemporânea e escritor, que abordou o impacto duradouro da Revolução na sociedade contemporânea. A apresentação do evento foi feita por Jorge Oliveira, professor catedrático da Universidade de Évora. Um dos momentos altos foi a mesa-redonda, moderada por Silvério Rocha e Cunha, com a participação de Rodrigo de Sousa e Castro, coronel do Exército Português; Alexandre Varela, Vice-presidente da Câmara Municipal de Évora; Maria Manuela Oliveira, a primeira Presidente de Câmara eleita no Alentejo; e Eduardo Basso, presidente da European Network of Places of Peace. ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras

✚ *O Inquieto Verbo do Mar* (Assírio & Alvim), de Sebastião da Gama (1924 – 1952), reúne a poesia completa do poeta que deixou uma obra lírica singular e confessional, em que a Natureza tem o seu altar na Arrábida do seu encanto banhada pelo vasto mar. “Em mim a recolhi/a Luz/que ao Sol-posto baixou/Daí/a minha saudade do Céu,aspiração d apenas ser a Luz/que me inundou, /liberta/desta mancha de sombra que sou eu”.



Pessoa Revisitado (Gradiva), de Eduardo Lourenço, agora reeditado, é um livro fundamental para entender o universo pessoano sob uma óptica original “de que os heterónimos pessoanos não são fragmentos de um puzzle”, antes remetendo para “a fragmentação de uma realidade identificada” como sendo a do próprio poeta ele-mesmo, num série de ensaios inovadores sobre a obra do grande fingidor.

Cesariny e o Monstro Pessoa (Tinta-da-china), de Rui Sousa, ensaio para compreender a estranha relação do poeta surrealista, autor de “O Virgem Negra”, daquele que assombrou a poesia em português do século XX, e que aqui é dissecado com mestria pelo autor, nos seus diversos aspectos de um diálogo, não só com a galáxia pessoana, mas com a própria história da literatura lusitana.

Uma Coney Island da Mente (Antígona), de Lawrence Ferlinghetti (1919 – 2021), poeta e editor, fundador da Livraria City Lights, em S. Francisco, publicou de Allen Ginsberg o “Uivo”, livro mítico da Beat Generation, reúne neste livro uma visão surrealista e literária da paisagem americana, título pedido emprestado a Henry Miller, que se inscreve nas convicções que nortearam toda a sua vida. “Não me dei conta de que era poeta, dei-me conta de que tinha algo a dizer”. Traduziu Margarida Vale de Gato.



Desertar (D. Quixote), de Mathias Énard (n.1972, França), reúne duas histórias que se cruzam: a de um soldado que foge de uma guerra incerta, e a história de um matemático alemão, antigo prisioneiro de Buchenwald, figura considerada da antiga RDA, contada pela filha, uma historiadora, por ocasião de um colóquio celebrado em 11 de Setembro de 2001, e os laços tecidos de amor, guerra, cativo, traição e números infinitos, num registo de um lirismo dilacerado, reflectindo o destino humano.

Templos da Alegria (ASA), de Kate Atkinson (n. 1951, York), bem urdida crónica romancada dos loucos anos 20, no Soho, em Londres, baseado na vida de uma empresária da noite, Kate Meyrick, dona de clubes nocturnos, aqui na figura de Nellie Coker, uma irlandesa danada para o negócio, e do rancho de filhos, numa intriga que tem como protagonista uma polícia bom e outros corruptos, no tempo em que as festas no “bas-fond” eram famosas ao som do “jazz”, crimes, amores, traições e muita bebida.

O Bebedor de Vinho de Palma (Tinta-da-

-china), de Amos Tutuola (1920- 1997), com prefácio de J.M. Coetzee, escritor nigeriano, publicou este livro extraordinário em 1952, com grande estrondo nas letras africanas, num inglês atabalhado, recriando com uma imaginação delirante as lendas e mitos do povo iorubá, celebrando a imagética e o ritmo das histórias tradicionais de um mundo em que mortos e vivos convivem alegremente, ao sabor do vinho de palma.

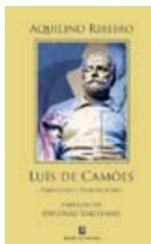
Sete Noites (Quetzal), de Jorge Luis Borges (1899 – 1986), reúne sete palestras lidas em 1977, no Coliseu de Buenos Aires, primeiro publicadas em jornal, depois revistas pelo autor, abordando temas tão diversos como Oriente e o Ocidente, “As Mil e Uma Noites”, a “Divina Comédia”, os sonhos e os pesadelos, a Cabala, o Budismo, a poesia e a cegueira, numa deambulação imaginativa, tão característica do seu génio literário e da sua vasta e profunda erudição.

Autocracia, Inc. (Bertrand), de Anne Applebaum, com o subtítulo “Os ditadores que querem governar o mundo”, é um ensaio esclarecedor dos ataques a que as democracias estão sujeitas hoje em dia por um grupo de ditaduras que pretendem alterar as relações entre países, incentivar a desordem internacional e manter-se no poder todo o custo, desinformando e agredindo, para manter os elevados níveis de corrupção que alimenta os seus delírios de poder, seja na Rússia, Irão, China e outros.



A Guerra de Putin contra as Mulheres (Objectiva), de Sofi Oksanen, com o subtítulo “Uma história antiga de violência e opressão”, é um libelo acusatório muito detalhado sobre o modo como o poder russo, desde pelo menos Catarina, a Grande, se entrega, conduz e incentiva atrocidades contra as mulheres, como meio de dominarem os povos que conquistam ou pretendem manter submissos, numa política deliberada de violência, estupro e humilhação, desumanizando as vítimas mesmo na sua terra.

Luís de Camões (Bertrand), de Aquilino Ribeiro (1885 – 1963), com prefácio de António Valdemar, sobre o “fabuloso e verdadeiro” poeta que se esconde atrás do mito com que foi sendo revestido ao longo do tempo, ao sabor das conveniências de cada um, académicas ou políticas, e que mestre Aquilino desmonta com acerto, verve e polémica, renovando o interesse pela obra do vate.



Índias (Clube do Autor), de João Morgado, com o subtítulo “Vasco da Gama, o herói imperfeito da História de Portugal. Um tempo de ódios, vinganças, ambições e conquistas a ferro e fogo”, é um romance histórico, na linha de Alexandre Herculano, sobre a era dos Descobrimentos, tendo como fulcro a figura do Gama e os seus empreendimentos. ■

José Guardado Moreira ✚

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Marcello Mio

☐ Marcello Mastroianni, falecido em Paris a 19 de dezembro de 1996, teria feito este ano 100 anos em 28 de Setembro, dia em que nasceu em Fontana Liri, em Itália. Centenário que foi alvo de homenagens, não só no seu país natal, mas um pouco por todo o mundo. E não seria para menos.

Evocar a memória de Mastroianni é fácil. Difícil será escolher de entre os filmes que protagonizou, aqueles que levaríamos para a tal ilha deserta. Repudiava o epíteto de latin lover, respondia que era um homem comum, o que poderíamos contrariar lembrando alguns dos papéis mais famosos, bem como os relacionamentos que foi tendo fora da tela. Mas não foi isso que nos trouxe cá.

Confessou que aprendeu tudo com Visconti, com quem filmou em 1957 *Noites Brancas*, adaptação do romance de Dostoiévski e *O Estrangeiro* (1967), da obra homónima de Albert Camus, com Anna Karina, apesar de ter sido com Fellini, ou melhor como seu alter ego, que a sua carreira se projetou de forma imparável, sobretudo graças a *La Dolce Vita*, de 1960, ao lado de Anita Ekberg e Anouk Aimée. Claro que será difícil lembrar este filme sem nos vir à memória o icónico banho da actriz sueca na Fontana di Trevi, ou o aparecimento da figura do paparazzo, mas também as suas interpretações noutras obras-primas do



grande mestre italiano como *Fellini 8 1/2* (1963), ao lado de Anouk Aimée e Cláudia Cardinale, *Roma* (1972), *A Cidade das Mulheres* (1980), *Ginger e Fred* (1986), ao lado de Giulietta Masina, mulher do realizador, e um dos últimos filmes que dirigiu. Com Mastroianni ainda fará *Entrevista* (1987), o penúltimo filme de Fellini, que morreria em 1993, colocando-se assim um ponto final num das parcerias mais proíficas do cinema italiano.

Com Sophia Loren partilhou tela numa série de filmes, muitos deles comédias, um género bastante ex-

plorado em Itália, mas não só. *Matrimónio à Italiana* e *O Último Adeus*, de Vittorio De Sica, de 1964 e 1970, respectivamente, ou *A Mulher do Padre* (Dino Risi, 1970), *Um Dia Inesquecível* (Ettore Scola, 1977) e *Pacto de Sangue* (Lina Wertmüller, 1978), são alguns deles. Claro que, como muitos dos seus relacionamentos extra matrimoniais (manteve o casamento com Flora Carabella, até à sua morte, com que teve uma filha, Barbara), foram com atrizes, o mais famoso dos quais com Catherine Deneuve, com quem teve igualmente uma filha, Chiara, contracenaram nalguns

filmes, entre os quais *A Longa Jornada* (Nadine Trintignant, 1971) *Não Toques na Mulher Branca e Liza*, a *Submissa* de Marco Ferreri, 1970 e 1972.

Mas além de italianos, trabalhou com realizadores importantes, casos de Louis Malle, John Boorman, Jacques Demy ou de Roman Polanski. Nos últimos anos da sua carreira e da sua vida, foi também dirigido por Theodoros Angelopoulos, Bertrand Blier, Raúl Ruiz, bem como o nosso Manoel de Oliveira em *Viagem ao Princípio do Mundo*, de 1977, naquele que seria o último filme do actor.

Foi nomeado para três Oscar de

Melhor Actor por *Divórcio à Italiana* (Pietro Germi, 1961), tendo o argumento de Ennio Concini, Alfredo Giannetti e, arrebatado o Oscar de Melhor Argumento Original, *Um Dia Inesquecível* (1977) e *Olhos Negros* (Nikita Mikhalkov, 1987), tendo sido todavia galardoado em diversos festivais e academias, bem como nos Globos de Ouro.

Porém a grande e sentida homenagem deste centenário vem da sua filha Chiara e da mãe, Catherine Deneuve, no filme de Christophe Honoré, *Marcello Mio*, de que também é o autor do argumento. Num filme onde mãe e filha fazem delas próprias (apesar de já terem contracenado antes), para além de amigos de ambas e de Mastroianni, filme que esteve na competição oficial do último Festival de Cannes, Chiara Mastroianni, passa a fazer de Marcello, vestindo-se como o pai e recriando (assumindo) alguns papéis que foram marcantes na carreira do autor em filmes como *La Dolce Vita*, *Fellini 8 1/2* ou *Ginger e Fred*, todos de Fellini, passando a ser um actor, Marcello Mastroianni, dirigido agora, 47 anos depois da sua morte, por Christophe Honoré, ele que já trabalhou com Chiara em vários filmes, mas também de *Noites Brancas* e *Divórcio à Italiana* que valeu Marcello a tal a primeira nomeação para o Oscar!

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ✎

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CANDIDATURAS

IPLeia e IPCA abrem doutoramento

☒ As candidaturas ao primeiro doutoramento internacional outorgado pelo Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e a Technological University of the Shannon (TUS), na Irlanda, em Engenharia da Digitalização, decorreram até ao passado dia 14 de outubro. Esta foi a primeira fase de candidaturas, devendo ser aberto novos períodos.

Em nota enviada ao Ensino Magazine pelas duas academias portuguesas, é explicado que este é também o primeiro doutoramento aprovado no âmbito da Universidade Europeia RUN-EU, estando ainda previstas mais duas fases de candidatura.

As duas instituições consideram que “esta colaboração internacional permitirá aos estudantes beneficiarem das infraestruturas, laboratórios e grupos de investigação das três instituições de ensino superior,



promovendo um ambiente de investigação diversificado e de qualidade”.

O novo programa doutoral, que será ministrado nas três instituições, “pretende desenvolver projetos de investigação nas novas tecnologias digitais aplicadas à automação de processos e serviços, como os sistemas ciberfísicos, de robótica, de inteligência artificial, de Cloud e IoT, a tecnologia 5G (conectividade), assim como os sistemas energéticos sustentáveis e inteligentes, constituindo-se, no seu conjun-

to, como alicerces da transição digital na indústria e serviços, em particular nos setores industriais”, explica a mesma nota.

O doutoramento visa, também, atrair profissionais qualificados para capacitar a indústria e as entidades públicas com responsabilidades de gestão do território para o aproveitamento destas tecnologias digitais emergentes, promovendo a inovação e facilitando o seu desenvolvimento.

Integrado no projeto de formação avançada das três institui-

ções envolvidas, o doutoramento tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e consolidação de polos de competitividade e inovação em tecnologias digitais, alinhando o seu programa com as áreas de especialização inteligente das regiões onde se inserem as instituições, estabelecendo a articulação com programas europeus, e promovendo assim a internacionalização.

O programa visa não apenas formar recursos humanos altamente qualificados, mas também multiplicar atividades de investi-

gação e potencializar a transferência de conhecimento e inovação nas regiões abrangidas pela Universidade Europeia RUN-EU.

Recorde-se que o Instituto Politécnico de Leiria possui atualmente um programa doutoral em Fabrico Digital Direto para as Indústrias dos Polímeros e Moldes, lecionado em associação com a Universidade do Minho, e um doutoramento em Criação Artística, promovido em associação com a Universidade de Aveiro e o Instituto Politécnico do Porto.

No caso do IPCA, este é o primeiro doutoramento internacional a ser outorgado pela academia de Barcelos, sendo que a instituição já leciona, atualmente, três doutoramentos em parceria ou associação com universidades portuguesas, nas áreas da Contabilidade, do Desenvolvimento de Jogos Digitais e do Design. ■

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR ARMANDO DE LUCENA (AEPAL)

ComunicARTE

O Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena (AEPAL), sediado na Malveira, no concelho de Mafra, assume como centrais a educação intercultural e a promoção de uma cidadania democrática e participativa.

Em 2019, com o projeto ComunicARTE, iniciou-se a construção de uma plataforma multimédia para o repositório de recursos audiovisuais construídos com e para alunos, famílias, comunidade e profissionais. Desta forma, integrando as tecnologias de comunicação e informação, incrementamos a literacia para os *media*, para que os nossos alunos sejam consumidores, produtores e reprodutores de conteúdo mediático, de forma responsável e consciente. Este espaço virtual organiza-se em várias áreas: «arte e cultura», «ambiente e tecnologia», «identidade», para além do espaço de «divulgação». Valorizando o conhecimento, a familiarização e a colaboração com outros povos e culturas, temos vindo a produzir recursos com parceiros de outros países e continentes.

Um dos exemplos é a rubrica “15 minutos e um café”, um



pretexto para que dois convidados reflitam sobre práticas, teorias e pedagogias, em forma de conversa. Nele, participaram,

por exemplo, o Ministro da Educação, o Presidente do Conselho Nacional de Educação, professores universitários e investigadores, de Portugal, Espanha e Brasil, para além de alunos e professores do AEPAL. Sempre que possível, temos alunos atrás das câmaras e aos comandos dos equipamentos de produção, edição e realização.

Também o PAL Talks pretende constituir-se como um tempo e um espaço de análise, debate e reflexão sobre temas e assuntos correlacionados com as aprendizagens essenciais. Em comunicações presenciais ou virtuais, com a duração de cerca de noventa minutos, dirigidos aos alunos e com temas relacionados com as aprendizagens essenciais, os convidados apresentam uma comunicação com incidência na sua formação e experiência, motivando a discussão e o posterior debate. As sessões têm lugar no auditório da escola sede ou em modelo de videoconferência, sendo feito o *streaming* para todas as salas de aula do AEPAL e ficando a gravação nesta plataforma, para utilização futura. Por aqui, passam especialistas de várias áreas,

como por exemplo, da Biologia, da Prevenção da Corrupção, do Jornalismo ou da Economia.

É também a partir desta plataforma que disponibilizamos a *newsletter* e o jornal escolar *Pangeia*, e, este ano letivo, iniciámos a LuxBroadcasting, com telejornais semanais, escritos e apresentados pelos alunos, no formato audiovisual e integrando línguas estrangeiras.

O AEPAL é uma instituição com acreditação ERASMUS+, desenvolvida a partir deste projeto. Para além das mobilidades de alunos e profissionais que visam o desenvolvimento e melhoria do trabalho já realizado, recebemos, em todos os anos letivos, vários grupos de docentes e alunos do espaço europeu, interessados nestas ideias, conceitos e práticas.

Desenvolvendo atividades inovadoras e com novas abordagens, métodos e recursos pedagógicos, pretendemos promover a paz e uma educação de qualidade para todos, razão pela qual dizemos que ComunicARTE é uma janela aberta para o mundo. ■

Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena - Malveira

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Suzuki Burgman – Conforto e qualidade

Com o aparecimento das primeiras chuvas arrefece a vontade de andar de moto que o tempo solarengo desperta. Mas com o equipamento devido nem a chuva nem o frio são impeditivos para um passeio ou para que a deslocação para o trabalho, especialmente nas cidades, se possa fazer em duas (ou três rodas) de forma bem mais rápida do que usando o automóvel, ficando, por vezes, longos minutos e até horas parado em filas intermináveis. Nas maiores cidades portuguesas já se nota um razoável tráfego de motos, mesmo durante o Inverno, especialmente nas horas de ida e regresso do trabalho.

O veículo mais comum nesse tráfego são as scooters. Por um lado, porque são mais fáceis de conduzir, designadamente com as suas caixas automáticas dispensando a embraiagem, mas, também, porque



oferecem, em geral mais proteção e conforto do que as motos tradicionais. E, com a possibilidade de condução de veículos de duas rodas até 125cc por portadores da carta de automóveis ligeiros, o uso de scooters com essa cilindrada aumentou muito em Portugal. Não temos ainda a paisagem automobilística de Itália onde as scooters enxameiam as ruas das cidades, mas já vemos

muitos desses veículos nas artérias urbanas portuguesas.

Já falámos aqui de diversas marcas de motos e de scooters em especial, mas a Suzuki ainda não foi objeto dessa análise. A Suzuki é uma das quatro grandes marcas nipónicas, a que se deve muito a expansão mundial do motociclismo. A empresa foi fundada em 1909 para a fabricação de teares. No início da

década de 50 iniciou a fabricação de motos, primeiro com a *Power Free* de 36cc e depois com a *Diamond Free* de 60cc e em 1955 começou também a fabricar automóveis. Durante a segunda metade do século XX a marca tornou-se uma das grandes fabricantes mundiais de motos, com alguns modelos icónicos como a GSX-R 1300 *Hayabusa* ou a GSF 600 *Bandit* de 4 cilindros em linha. No desporto a Suzuki é uma das marcas mais bem-sucedidas no mundial de Resistência e foi também campeã no mundial de Velocidade, a última das quais ocorreu em 2020.

A sua scooter *Burgman* é também uma referência na classe quer na versão 125cc quer na versão 400cc. A 125 EX é uma scooter cómoda e espaçosa, que permite transportar bem duas pessoas, com um baixo consumo de cerca de 2litros por 100 Km, com iluminação



full led, tomada USB, espaço de 21,5 litros sob o banco e dois compartimentos frontais. O motor apresenta um binário de 10 Nm às 5500 rpm e uma potência de 8,6 cv o que é adequado para mover os 112 Kg do veículo garantindo excelente resposta.

O preço de cerca de 3 mil euros é competitivo se tivermos em conta a qualidade oferecida.

Para quem precise de uma utilização não só cidadina, que inclua percursos mais longos, tem sempre a hipótese da versão de 400 cc. Mas, claro, o preço já salta para uns expressivos 9 mil euros! ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



BINAS

As bicicletas elétricas
pensadas para si!

Ao optar por usar as **nossas
bicicletas elétricas**, está a
contribuir para um **ambiente
mais limpo e saudável!**

**Pedale com responsabilidade
e sem estragar!**
As Binas são de todos!

Sanções e Penalidades:

O uso indevido pode resultar em penalidades,
com coimas de 100,00€ a 2.250,00€.

 **BINAS**

 Google Play

 App Store



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**



MOBICAB
Mobilidade Castelo Branco



PRESIDENTES DO CONSELHOS GERAIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Ministro preside a Encontro

O Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, presidiu, no passado dia 18 de outubro, ao VII Encontro Nacional de Presidentes e Vice-Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades públicas Portuguesas. A reunião daquele Fórum, lançado na Uni-

versidade de Évora em maio do ano passado, decorreu na Universidade de Lisboa.

A revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) esteve em análise, sobretudo no que se refere ao papel dos conselhos gerais e da importância dos membros exter-

nos nesse órgão. O encontro decorreu à porta fechada e contou também com as presenças de Joaquim Mourato, Diretor-Geral do Ensino Superior; de Capaz Coelho, secretário-geral da Educação e Ciência e de Goreti Faria, adjunta do Ministro para o ensino superior.

O encontro serviu para os presidentes dos Conselhos Gerais reafirmarem a sua posição, no que respeita à presença de membros externos no seio dos CG e do papel que estes devem ter na eleição do reitor. No entender do Fórum, os CG devem fazer parte desse processo eleito-



ral. Ficou também definido avançar para a elaboração dos estatutos do Fórum, tendo ficado o presidente do CG da Universidade de Évora, João Carrega, de apresentar, na próxima reunião, um documento nesse sentido. ■

Publicidade

VILA VELHA DE RÓDÃO

O MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO FELICITA O INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO PELO SEU 44.º ANIVERSÁRIO.

Publicidade

21 | 24 NOV. 2024

Lisboa games week

FIND YOUR WAY TO THE NEXT LEVEL

o maior evento nacional de videojogos está de volta para + 1 edição

FIL Lisboa . Parque das Nações

BILHETES À VENDA EM: WWW.TICKETS.FIL.PT

ORGANIZAÇÃO: fundação aip pessoas.empresas.economia. CCL FIL Centro de Exposições e Congressos de Lisboa

in Lisboa Games Week f @ lisboagamesweek lisboagamesweek.pt

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
OUTUBRO 2024

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

**PATRÍCIA
SAMPAIO,
JUDOCA**

**O JUDO
É UMA GRANDE
FERRAMENTA PARA
A FORMAÇÃO HUMANA**

Bullet
Age

Vive e deixa
Andar

Kraken
V4 pro



PATRÍCIA SAMPAIO, JUDOCA

«O JUDO É UMA GRANDE FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO HUMANA»



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Com a medalha de bronze conquistada nos Jogos Olímpicos, em Paris, concretizou um dos sonhos da sua vida. Patrícia Sampaio já tem o foco apontado para Los Angeles, em 2028. Enquanto isso, vai inspirando e atraindo os mais novos para uma modalidade com um «código moral e de valores muito particular.»

Para além da medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris, foi ainda porta-estandarte na cerimónia de encerramento, no Stade de France. De que forma é que a sua vida, profissional e pessoal, mudou de 1 de agosto até ao dia de hoje?

Na verdade, mudou drasticamente. Desde que regresssei a Portugal, a 4 de agosto, o tempo livre foi escasso. Foram semanas loucas, com muitas homenagens e convites para entrevistas e quis aproveitar todas as oportunidades de reconhecimento, até porque sei que há momentos – como o que tive – que acabam por ter um prazo de validade. Foi extenuante, cansativo e muito emotivo. Mas foi necessário regressar à vida de atleta e não foi fácil conciliar a preparação (treinos bidirários) com as múltiplas solicitações. Mas não posso esconder que esta visibilidade e este reconhecimento foram muito bons para

mim, ainda para mais sendo eu de uma cidade pequena (Tomar) e de um clube pequeno (Sociedade Filarmónica Gualdim Pais). Sinto-me uma pessoa mais realizada, ao ter concretizado um dos meus sonhos de vida.

Vivemos tempos onde impera o efémero. O facto de termos uma cultura desportiva muito assente no futebol pode levar a um gradual esquecimento do seu feito?

Vai acabar por acontecer. Entretanto, começarão as outras competições de judo, mundiais e europeus, haverá portugueses a conquistarem lugares de relevo e dificilmente terão o reconhecimento e o impacto que existe quando se consegue uma medalha nos Jogos Olímpicos. Por isso, temo que esse entusiasmo se acabe por desvanecer. Noutros países um medalhado em qualquer modalidade é elevado a herói nacional e a sua vida muda mesmo a partir desse dia.

Os apoios (ou a falta deles) são a eterna questão do desporto português. Conta com o apoio do seu clube, com as instalações onde treina, e de uma bolsa monetária do Comité Olímpico de Portugal. Para além disso, este feito trouxe-lhe patrocinadores?

Admito que foi ingenuidade da minha parte: inicialmente, pensei que a medalha despertasse o interesse de

patrocinadores. Mas a verdade é que continuo sem qualquer patrocínio. Estes dois meses têm sido de verdadeira aprendizagem para mim. As provas de judo são transmitidas na SportTV, por isso, não se pode dizer que é por falta de visibilidade na comunicação social. Creio que o verdadeiro motivo para não se apostar no judo é mesmo a mentalidade que existe.

Esta medalha foi o corolário de 16 anos de trabalho. O português comum tem a noção dos sacrifícios e do esforço que um atleta olímpico tem de fazer para estar entre os melhores e que em quatro minutos (tempo de um combate) ou até em poucos segundos pode ir por água abaixo o esforço de anos e anos? A esmagadora maioria dos portugueses nunca fez uma preparação física e mental para estar numas olimpíadas, por isso, é natural que não façam ideia do esforço e dos sacrifícios pelos quais passamos. Muitos deles só se lembram dos Jogos Olímpicos durante as duas semanas em que eles se desenrolam. O facto de ser um evento tão especial e para o qual os atletas se preparam após anos de sacrifícios é que explica as reações tão emotivas quando acontecem, por exemplo, as cerimónias das medalhas. Costumo dizer que um atleta é uma panela de pressão e o fim da sua participação nas olimpíadas é o encerrar de um ciclo em que esteve

quatro anos completamente focado na competição.

O judo é a segunda modalidade, a par com a vela, que mais medalhas conseguiu na história dos Jogos Olímpicos para Portugal – com Nuno Delgado, Telma Monteiro, Jorge Fonseca e Patrícia Sampaio. É um sinal de que se trabalha bem nesta modalidade?

Sim, representa uma continuidade e consistência na modalidade. Com a particularidade de termos saído dos últimos três Jogos Olímpicos (Rio, Tóquio e Paris) sempre com uma medalha, tivemos nessas três competições pelo menos dois atletas com capacidade e ambição para chegarem à medalha. Mas sinceramente acredito que temos capacidade para obter ainda mais medalhas e elevar a fasquia. Há muita vontade, mas faltam apoios e infraestruturas ao nível dos atletas que competem connosco. E isso nos momentos decisivos faz toda a diferença.

Tem sido convidada para palestras em escolas e esteve no final de agosto no Judo Camp, em Sintra. Como se sente a partilhar a sua experiência, os seus ensinamentos e a inspirar novos praticantes?

Soube que a conquista da medalha de bronze coincidiu com o aumento da adesão à prática do judo, especialmente por parte de meninas. Fico muito feliz,

ainda para mais sendo eu uma grande incentivadora da presea das mulheres no desporto. Para além disso, estando inserida num clube de judo é um grande orgulho promover a modalidade. Isso também é importante para mim. Depois de Paris já estive, em palestras ou masterclass, numa escola secundária e numa universidade. Gosto de olhar para o público que me está a ouvir e sentir que estão a absorver a mensagem que para chegarmos longe é preciso fazer um percurso de disciplina, trabalho e esforço. Sempre procurando contornar os obstáculos que se nos deparam, como as lesões ou as derrotas. O essencial é transmitir os altos e os baixos da carreira de um atleta.

Evitar o sedentarismo, promover a socialização e diminuir o tempo de consumo e exposição aos ecrãs. O desporto e, em particular, o judo devem ser vistos como uma escola de virtudes e de valores?

Com certeza. O judo tem um código moral e de valores muito particular, seja no treino ou na competição. E é fundamental que esses valores se reflitam no dia a dia dos atletas, independentemente da idade. A modalidade é uma grande ferramenta para a formação humana. Em particular para as crianças, que chegam aqui pouco disciplinadas e depois adquirem regras fruto da prática da modalidade: a palavra no início e no fim, a linha, a saudação, respeitar o colega ou o adversário, interagir com o parceiro, ganhar o combate, mas sem magoar. Para além disso, aqui no meu clube, temos praticantes com 3/4 anos e outros na faixa etária dos 40/50 anos, o que é ótimo em termos do combate ao sedentarismo. Sobre o uso de telemóveis, pelo menos os mais pequenos, durante hora e meia a duas horas, estão completamente afastados dos aparelhos e focados apenas na prática desportiva. A cabeça está só concentrada no judo.

Faltam-lhe duas cadeiras para concluir a licenciatura em Ciências da Comunicação na FCSH-UNL. Quais são os seus planos para o futuro: continuar ligada à modalidade ou eventualmente enveredar por uma experiência na comunicação social?

Pelo menos mais quatro anos vou continuar no ativo. E quero muito estar em Los Angeles, em 2028. Nos últimos anos tenho refletido sobre a preparação do pós-carreira. Não que esteja a pensar abandonar brevemente, mas pode haver alguma lesão ou imprevisto, pelo que tenho pensado num leque de opções. No judo, tenho os cursos de árbitro e treinador. Fora da modalidade, estou a concluir uma licenciatura em comunicação social e talvez ainda me aventure, em termos académicos, numa área que sempre gostei muito: nutrição ou ciências do desporto. Será uma forma de dispor de valências em vários campos e no final da carreira poder escolher algo que me preencha de forma igual ou superior à de atleta. Também me vejo ligada ao desporto, como jornalista nesta vertente. É mais uma hipótese a juntar às outras. ☺

Texto: Nuno Dias da Silva
Fotos: Direitos Reservados



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

- 1 Short N'Sweet - Sabrina Carpenter



- 2 Hit me hard and soft - Billie Eilish

- 3 Afro Fado Slow J

- 4 Romance Fontaines D.C.

- 5 Ate Stray Kids

- 6 O próprio Dillaz

- 7 The tortured poets department: The Anthology - Taylor Swift

- 8 Utopia Travis Scott

- 9 Do.mar Van Zee

- 10 Days Before Rodeo Travis Scott

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

- 1 Taste Sabrina Carpenter



- 2 Good Luck Babe Chappell Roan

- 3 Espresso Sabrina Carpenter

- 4 Die with a smile - Lady Gaga & Bruno Mars

- 5 Please Please Please Sabrina Carpenter

- 6 Backbone Chase & Status/Stormzy

- 7 Hot to go Chappell Roan

- 8 Kisses - Bl3ss/Camrinwatsin/Bbyclose

- 9 Somedays - Sonny Fodera/Jazzy/D O D

- 10 Guess - Charli XCX & Billie Eilish

Fonte: APC Chart



GAME
ENSINO MAGAZINE



Bullet Age

O mundo de New Haven situa-se numa terra inóspita. Esta terra foi destruída pelo ARC Empire com uma única Mutagen Bomb, que transformou os seus habitantes em monstros mutantes.

Junta-te aos heróis Gunsword, a última esperança da United Resistance, neste jogo clássico cooperativo de ação e plataformas.

Está nas tuas mãos impedir a ARC de dominar o mundo. ☺

Fonte: Nintendo



GADGETS
ENSINO MAGAZINE



Kraken V4 Pro

Os Kraken V4 Pro são uma evolução significativa na oferta de áudio imersivo, levando mais de 12 anos de desenvolvimento a um novo patamar, mas traz consigo uma inovação inédita, o OLED Control Hub. Com esta tecnologia, os gamers agora têm controlo total sobre a sua experiência de áudio, com mais de 20 opções de personalização. Os auscultadores do Kraken V4 Pro foram desenhados para maximizar feedback háptico avançado, criando uma experiência verdadeiramente imersiva e tátil, com almofadas de memória em couro proteínado, garantindo conforto e intensidade nos momentos mais emocionantes. ☺

Fonte: PC Diga

Pulicidade

KARTÓDROMO CASPELO BRANCO

HORÁRIO
ATÉ FINAL DE SETEMBRO

SEGUNDA A QUINTA
ENCERRADOS

SEXTA A DOMINGO

09:00H - 13:00H
15:00H - 19:00H



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Vive e Deixa Andar

O mundo não chega para abarcar todos os azares que afligem Lucas. Órfão, solitário, trapalhão, Lucas é um alvo em movimento para toda a espécie de infortúnios. Mas as coisas nunca estão tão mal que não possam piorar. Lucas perde o emprego e está prestes a ser despejado de casa. Quando tudo parece perdido, recebe o telefonema de um amigo de infância que lhe pede ajuda e terá de entreter duas influencers durante um fim-de-semana numa mansão luxuosa. É nessa verdadeira armadilha tecnológica, guardada por um inglês misterioso, que Lucas descobrirá segredos inesperados acerca do seu passado e, mais importante ainda, é aí que descobrirá o amor. VIVE E DEIXA ANDAR é uma comédia romântica de ação, com licença para matar... de riso! ☺

Título Original: *Vive E Deixa Andar*; Comédia; Data de Estreia: 31/10/2024; Realização: Miguel Cadilhe; País: Portugal; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



14'ET ENCONTRO DE TIPOGRAFIA

21 NOV 2024
WORKSHOPS

S

22 NOV 2024
MANUEL LIMA
DINO DOS SANTOS
EDUARDO AIRES

T

23 NOV 2024
EDUARDO HERRERA
LEIRE FERNANDEZ

ÉVORA
PORTUGAL

inscrições: sge.uevora.pt
web: 14et.uevora.pt
[@encontrodetipografia](https://www.instagram.com/encontrodetipografia)



ANTÓNIO FERNANDES, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

IPCB faz aniversário com muitos investimentos em curso

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco está a assinalar 44 anos com investimentos elevados nas suas unidades orgânicas. António Fernandes, presidente da instituição, fala ao Ensino Magazine da nova residência de estudantes, da aposta em eficiência energética e da requalificação de diferentes espaços como o auditório da Escola Superior de Educação ou o refeitório da Escola Superior Agrária, transformado também num espaço de trabalho para os estudantes.

Nesta entrevista, respondida por email, António Fernandes aborda a oferta formativa, com destaque para o primeiro douto-

ramento da instituição e das microcredenciações.

O IPCB assinala mais um aniversário, num ano em que estão em curso e/ou foram concluídos investimentos avolumados. O que está a mudar nas escolas? Que condições estão ou foram melhoradas?

Os investimentos são, de facto, avolumados. São cerca de 5 milhões euros em obras de requalificação dos edifícios.

Ao nível do projeto Rede Politécnica A23, estão concluídas as obras no valor de cerca de um milhão de euros. Na Escola Superior de Educação (ESECB) as obras

focaram-se ao nível do átrio da entrada principal, do grande auditório, de instalações sanitárias e de duas salas de aula. Na Escola Superior Agrária (ESACB) foi possível requalificar o Auditório 2, o refeitório, instalações sanitárias, laboratório de Sistemas de Informação Geográfica e “sala de aula do futuro”. Estes espaços requalificados assumem particular relevância no contexto da vasta oferta formativa do IPCB que tem atraído públicos variados, desde jovens em idade universitária a adultos inseridos na vida profissional ativa que ingressam em processos concretos de melhoria da qualificação académica ou

mesmo de requalificação e reconversão profissional.

Ao nível da melhoria da eficiência energética e eficiência hídrica das instalações da Escola Superior de Tecnologia (ESTCB), Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) e Escola Superior Agrária (ESACB) encontra-se em curso o projeto com o valor global de investimento de 3,4 milhões de euros, que com o IVA à taxa legal em vigor será superior a 4 milhões de euros. As obras vão permitir melhorias significativas de eficiência energética e hídrica das instalações com impacto muito positivo no desempenho ambiental global do IPCB,

Publicidade

Car Service
Felicitamos o IPCB
44º Aniversário

José Carlos Pinheiro, Lda
Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 nº verde: 800 50 40 30
(Chamada para rede fixa nacional)
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt
(Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede móvel nacional)



contribuindo para a melhoria das condições de conforto da comunidade académica e refletindo também o compromisso da Instituição na promoção da qualidade de vida dos cidadãos.

Uma das notícias que marcam o ano é a aprovação da nova residência de Estudantes do IPCB e a renovação de duas das existentes. O que isso significa para a instituição?

Significa um aumento considerável da capacidade de resposta do IPCB com a disponibilidade de mais 152 camas face à situação atual. É um aumento de quase 50% no alojamento para estudantes do ensino superior na cidade de Castelo Branco. Ter mais e melhor alojamento estudantil torna o IPCB mais atrativo para os estudantes deslocados e, mais interventivo e mais preparado para reforçar o seu papel determinante no desenvolvimento social, cultural e económico da região e do país. Consequentemente, Castelo Branco torna-se uma cidade mais académica que ganha dinâmica com a presença de mais jovens.

O IPCB tem aprovadas duas candidaturas ao Programa de Recuperação e Resiliência para financiamento de Projetos de Alojamento Estudantil a Custos Acessíveis. Uma nova Residência de Estudantes que será construída no Campus da Talagueira com 152 camas, com investimento



António Fernandes presidente do Politécnico de Castelo Branco

total de 2 980 000 euros e a renovação da residência de estudantes existentes (2 alas) com 208 camas num investimento total de 2 029 400 euros.

Estamos naturalmente muito satisfeitos e orgulhosos do trabalho desenvolvido na preparação das candidaturas caracterizadas pelo elevado rigor nas respostas aos Critérios de Avaliação, Parâmetros e Ponderadores constantes no aviso N.º 4/Co2-106/2024 e usados pelo Painel Independente na avaliação das candidaturas.

A construção da nova residência terá lugar no Campus da Talagueira, onde estão situadas as Escolas Superiores de Tecnologia, de Artes Aplicadas e de Saúde de Dr. Lopes Dias. Será constituída por 78 quartos (74 quartos duplos e 4 quartos individuais para estudantes com mobilidade reduzida) e terá áreas comuns como lavandaria, salas de estudo, salas de convívio e copa para refeições bem como ginásio e balneários.

A intervenção ao nível das residências já existentes visa a reabilitação do edifício do ponto de vista funcional, melhorando a sua eficiência em termos de comportamento energético, ambiental e de conforto. O projeto prevê a requalificação dos espaços, sendo que 200 camas estarão associadas a 100 quartos duplos e 8 camas a quartos individuais adaptados a pessoas de mobilidade reduzida.

Para quando o arranque das obras da nova residência?

Neste momento estamos prestes a assinar o contrato-programa de financiamento e de seguida avançamos para a preparação das peças contratuais para lançamento da empreitada. Se tudo correr bem estaremos em condições de adjudicar a obra nos primeiros dias do ano 2025.

E da renovação das outras duas?

Exatamente igual ao caso da nova residência.

Ao nível da oferta formativa foi também aprovado o primeiro doutoramento no IPCB. Já há calendarização e regulamento para o arranque do curso?

Foi aprovado o Doutoramento em Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, sendo o primeiro doutoramento da história do IPCB. Tem por objetivo formar profissionais de elevado nível com competências para apoiar o desenvolvimento de áreas rurais em regiões vulneráveis face às alterações climáticas e socioeconómicas, como a Região Centro de Portugal.

O Doutoramento é fruto de uma parceria com os Politécnicos de Coimbra e Viseu, em cooperação com o Politécnico de Santarém, sendo lecionado nas Escolas Superiores Agrárias de Castelo Branco, Coimbra e Viseu e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, contando com a cooperação da Escola Superior Agrária de Santarém.

Definida pela própria Comissão de Avaliação Externa como “muito importante e inovadora no sistema de ensino português”, esta formação pretende captar novos públicos e aumentar a capacidade científica e de produção de massa crítica, não só para o IPCB, como também para a região e para o país.

Presentemente as Instituições estão a trabalhar na elaboração da proposta de Regulamento do Ciclo de Estudos bem como no edital, prevendo-se que em breve possam abrir as candidaturas.

A oferta ao nível do 3.º ciclo traz uma nova imagem à instituição, mas também mais responsabilidade...

Se mais responsabilidade é investigação e produção científica com qualidade, sim. O IPCB tem feito um notável percurso ao nível da qualificação do corpo docente, mas também ao nível do trabalho em rede com outras instituições de ensino superior, centros de investigação e outras instituições do sistema científico e tecnológico. A coordenação e participação em projetos de investigação nacionais e internacionais é outro ponto forte do trabalho recente. Um exemplo concreto deste interessante percurso é CERNAS - Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, que é uma unidade de investigação reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e da qual o IPCB tem uma unidade de gestão. Mas, além desta área, onde o IPCB já demonstrou capacidade interna, comprovada com a aprovação por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) deste doutoramento, temos outras áreas, como a educação e património, o desporto, a informática, as comunidades envelhecidas, entre outras, onde temos provas dadas de investigação e produção de conhecimento.

Ainda no que respeita à oferta formativa, está prevista a proposta de novos cursos à A3ES?

Recentemente temos tido novidades na nossa oferta formativa, ao nível de Cursos Técnicos Superiores, Pós-graduações e Microcredenciais. Relativamente a licenciaturas, teve início no ano letivo 2023/24 o funcionamento da licenciatura em Administração Pública. Estamos neste momento no segundo ano de funcionamento e os resultados têm sido muito positivos. É um ciclo de estudos muito interessante que junta duas áreas onde o IPCB tem passado de sucesso, a gestão e a solicitadoria. Independentemente de o IPCB ter o dever de ter uma oferta formativa ampla que responda às necessidades da região e permita oportunidade de escolha aos jovens locais, a nossa oferta formativa deverá ser tendencialmente especializada nas áreas onde temos corpo docente altamente qualificado e resultados concretos de investigação.

Quanto a mais cursos, licenciatura e mestrados, estamos sempre disponíveis para apreciar as propostas das Escolas e nas situações em que está assegurado o cumprimento dos critérios de qualidade e são proposta interessantes não haverá motivos para que as mesmas não sejam submetidas à A3ES. Quanto a doutoramentos, estamos a trabalhar com outras

Publicidade

PRAIA FLUVIAL DE ALDEIA RUIVA

ESCALADA

PASSEIOS PEDESTRES

PROENÇA-A-NOVA

O SÍTIO CERTO PARA TODOS OS SENTIDOS

TORRE DE VIGIA DE SIZA VIEIRA

GASTRONOMIA

PARAQUEDISMO

BTT

DESCUBRA MAIS AQUI



instituições de ensino superior e a aposta deverá passar por programas concebidos em rede. Considero absolutamente fundamental a articulação dos nossos professores/investigadores que integram Unidades de Investigação e Desenvolvimento com professores/investigadores de outras unidades de investigação ou de instituições de ensino superior no sentido de se criarem estruturas robustas e de maior dimensão e que permitirão suportar doutoramentos em diferentes áreas, como a educação e património, o desporto, a informática, as comunidades envelhecidas, entre outras, onde o IPCB tem dado provas no passado.

Num patamar diferente, surgem as microcredenciações. Esse pode ser um caminho para qualificar aqueles que já estão no mercado de trabalho e para dar resposta, de uma forma mais célere, às necessidades das empresas?

Claro que sim. O IPCB tem aposta seriamente na oferta de Microcredenciais que se caracterizam por formações curtas, lecionadas de forma concentrada, habitualmente em horário pós-laboral e concebidas tendo em conta necessidades concretas de formação. O objetivo das microcredenciais é mesmo esse. Dar resposta às necessidades das empresas.

As nossas propostas têm sido concebidas e lecionadas em estreita colaboração com o tecido organizacional e pelos resultados que temos tido, têm contribuído para a melhoria das competências e produtividade dos trabalhadores.

O IPCB alterou a sua imagem de marca. A que é que se deve essa mudança?

O projeto de redesign da marca do IPCB resultou da necessidade de modernização da marca anterior e da reorganização da sua arquitetura no sentido de reforçar a união entre as escolas, amplificar o reconhecimento da marca da instituição e refor-



çar o sentimento de pertença da comunidade académica. Acresce que a nova simbologia permitirá uma utilização muito mais facilitada ao nível dos canais digitais, sendo que atualmente á dada especial preferência à comunicação digital tendo em conta o desígnio do IPCB não que se refere à transição digital e também o público alvo da instituição.

As marcas das unidades orgânicas (escolas) deixam de ter símbolos próprios e adotam o símbolo da instituição, verificando-se uma transição para uma arquitetura de marca única em que as marcas das escolas estão subordinadas à marca da instituição. Esta alteração tem o objetivo de amplificar a identidade da instituição; reforçar simbolicamente a união entre as escolas e fomentar o sentimento de pertença dos alunos, docentes e pessoal não docente.

No próximo ano, os estudantes que se candidatarem ao ensino superior terão que fazer mais exames de acesso. Teme que esse facto afaste os jovens dos politécnicos e universidades?

Aparentemente vamos ter menos candidatos ao ensino superior com as novas provas fixadas para o ano letivo 2025/26. Num ensaio que realizámos (no Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos – CCISP), comparando o cenário da aplicação das novas provas no ano letivo 2025/26 com o ano letivo 2024/25, o número de candidatos a cada instituição de ensino superior pode ficar nos 60-70% e o número de colocados poderá ficar a 50-60%, dependendo de cada instituição.

Está satisfeito com o número de novos alunos que este ano entrou na instituição?

Temos mais de 1100 novos estudantes inscritos nas licenciaturas, mais de 270 em mestrados e pós-graduações e mais de 200 em Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). As inscrições ainda estão a decorrer para os três níveis de formação. Além destes cursos temos estudantes inscritos em microcredenciais, um novo conceito de formação. No ano letivo anterior tivemos mais de 150 estudantes inscritos

em microcredenciais.

Estes resultados atestam a consolidação do IPCB no que diz respeito à estabilização do número de estudantes nas licenciaturas e do crescimento do número de estudantes em outros níveis de formação como os CTeSP, os mestrados e as pós-graduações.

Até onde pode crescer o IPCB em número de alunos?

O IPCB está a aproximar-se dos 5 000 estudantes, algo que definimos como objetivo para este quadriénio. No que se refere aos estudantes em licenciaturas, a recuperação que tivemos nestes últimos 5-6 anos foi imensa. A partir daqui, e tendo em conta que os ciclos de estudo com maior atratividade já atingiram o pleno relativamente ao número máximo de admissões, o crescimento esperado não poderá ser muito significativo, pelo menos para as atuais licenciaturas que constam na oferta formativa do IPCB. Mas vamos continuar atentos e ajustar as licenciaturas às necessidades do mercado e atratividade das mesmas, propondo

novas ofertas à A3ES e alterando as existentes. Relativamente aos estudantes inscritos em microcredenciais e em pós-graduações, a estimativa é que o número vá aumentando ano após ano, tendo em conta que há uma relação muito direta entre as necessidades de mercado e a conceção e leção das formações, o que geralmente induz a uma maior e crescente atratividade dos cursos.

Recentemente foi apresentado o programa de promoção da saúde mental do IPCB. Qual a sua importância para a instituição e os seus estudantes?

O IPCB possuía um gabinete de apoio psicológico que registou um aumento significativo da sua procura nos últimos dois anos. O projeto ALL IN foi aprovado no âmbito do programa de promoção da saúde mental da Direção Geral de Ensino Superior (DGES) e permitiu que a instituição alargasse a sua intervenção, criando um serviço de Saúde mental e Bem-Estar que conta agora com duas psicólogas, uma estagiária de psicologia e uma médica de clínica geral e familiar. Este serviço irá realizar diversas atividades no âmbito da sensibilização para questões relacionadas com temas como a igualdade de género, comportamentos sociais e necessidades especiais. Da mesma forma, dará continuidade ao apoio psicológico através de consultas individuais, sendo que o aumento da capacidade permitirá acompanhar um maior número de alunos, estando ainda a ser implementadas sessões de terapia em grupo e consultas para situações em que existam perturbações mais graves.

Consideramos que a saúde mental e o bem-estar da nossa comunidade académica são a base para a promoção do sucesso escolar e para que os estudantes consigam realizar um percurso académico dentro das melhores condições tanto a nível pessoal como social. ■

saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade

pa PEDRO AGAPITO
MEDIÇÃO DE SEGUROS

GOOSEBROKERS
Founding Member

Curiosaria
Alvaro

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO

272 342 762
horavla1@hotmail.com
geral@horavla.com
www.horavla.com

exacentro
TRAFÉU • GRÁFICOS • GRÁFICOS FRESA E LASER

Tapas / Têxtils / Medalhas / Placas
Carimbos
Corte e Gravação Fresa
Corte e Gravação Laser
Impressão
Design Gráfico

Av. General Humberto Delgado, 28
6000-081 CASTELO BRANCO

272 323 345
exacentro.lda@gmail.com
www.exacentro.pt

CADERNO SÉCULO
EDIÇÕES, LDA

Felicitamos o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 44º Aniversário

cadernodoseculo@gmail.com



DIREITO DO TRABALHO

ESGIN faz congresso nacional

✚ A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESGIN/IPCB) realizou, nos passados dias 8 e 9 de outubro, o Congresso de Direito do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos.

A iniciativa decorreu no Auditório Professor Domingos Rijo e teve como tema principal “Os Desafios da Transição Digital no Mundo Laboral”, onde foram abordados os novos desafios legislativos na era digital, bem como a gestão de ta-

mentos e o envelhecimento ativo.

O evento contou com a participação de diferentes oradores como os advogados António Garcia Pereira, Rita Garcia Pereira, a juíza de direito Cristina Martins da Cruz; as docentes universitárias Milena Rouxinol, Luísa Andias Gonçalves e Susana Ferreira dos Santos; ou ainda Paulo Garcia (CEO da Lopes Garcia Consultores), Verónica Fazenda (Recursos Humanos da ULSCB); Sara do Ó (CEO Grupo Your).

A comissão organizadora é composta pelos docentes David Falcão, Ana Pinto, Luís Farinha e Marta Falcão.

De acordo com a organização, o congresso ofereceu “uma oportunidade de reflexão profunda sobre questões emergentes no Direito do Trabalho e na Gestão de Recursos Humanos, proporcionando uma visão ampla do ciclo de vida laboral e ferramentas cruciais para a gestão eficiente dos colaboradores nas organizações”. ■

COOPERAÇÃO

China e Marrocos visitam IPCB

✚ O Politécnico de Castelo Branco recebeu, recentemente, visitas de delegações da Xinxiang Medical University (XXMU) e da Região Oriental de Marrocos. No caso da visita chinesa, a comitiva incluiu o vice-presidente daquela instituição de ensino superior chinesa, LUO Baojun, e ainda o diretor do Departamento de Recursos Humanos, LI Zaike, e JING Changgin, diretor do Centro Curricular e diretor Adjunto do Departamento de Assuntos Académicos.

A visita teve como objetivo analisar as possibilidades de cooperação entre ambas as instituições, com particular incidência na área da saúde, tendo incluído uma reunião de trabalho liderada pela vice-presidente do IPCB e responsável pela área da internacionalização, Ana Vaz Ferreira, e onde estiveram presentes a Diretora e Sub-diretora da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Rute Crisóstomo e Veroni-

ka Kozlova. Os trabalhos incluíram a visita às instalações das escolas do IPCB localizadas no Campus da Talagueira: Tecnologia, Artes Aplicadas e de Saúde Dr. Lopes Dias.

A Xinxiang Medical University é uma instituição pública de ensino superior localizada em Xinxiang, cidade na província de Henan, na China Central. É apoiada pela província de Henan, e também a única instituição com um curso superior em medicina ocidental na província de Henan.

Também a comitiva marroquina, composta por responsáveis autárquicos e do governo regional foi recebida pela vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira, tendo visitado as instalações da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, onde foram acompanhados pelos respetivos Diretores, Rute Crisóstomo e José Francisco Pinho, respetivamente. ■

Publicidade

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
RESIDÊNCIAS SÉNIOR

UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA

Residência Girassol Lar de Idosos Residências sénior Creche e Jardim de Infância

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Instituto Politécnico de Castelo Branco pelo seu 44º aniversário
Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161
(chamada para a rede fixa nacional)